

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

CLASMIR FRANCISCO LODI

**PECUÁRIA LEITEIRA EM CAMARGO/RS: ENTRE LIMITES E
POTENCIALIDADES DA ATIVIDADE**

Camargo

2017

CLASMIR FRANCISCO LODI

**PECUÁRIA LEITEIRA EM CAMARGO/RS: ENTRE LIMITES E
POTENCIALIDADES DA ATIVIDADE.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Garcez Wives
Coorientadora: Ma. Laura Dias Prestes

Camargo
2017

CLASMIR FRANCISCO LODI

**PECUÁRIA LEITEIRA EM CAMARGO/RS: ENTRE LIMITES E
POTENCIALIDADES DA ATIVIDADE**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Camargo, ____ de ____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Daniela Garcez Wives - UFRGS

Prof. Dr. João Armando Desimon - UFRGS

Prof. Dr. Leonardo Xavier – UFRGS

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Neste momento, quero agradecer às famílias Marcante, Hoppe e Fioravango por abrirem as portas de suas propriedades para que eu pudesse realizar essa tarefa. Pela simpatia, boa vontade, disponibilidade, paciência e tempo que dedicaram nas visitas feitas.

Agradeço também a todos os colegas e amigos que me deram força nessa caminhada. Aos meus familiares pela compreensão e apoio.

A coordenadora e o tutor do Polo de Apoio Presencial, Catiane e Samir, e aos professores, especialmente às orientadoras Daniela e Laura que auxiliaram com suas contribuições.

Enfim, agradeço a Deus, que com sua imensa força e luz esteve sempre presente, indicando o melhor caminho a seguir durante a realização dessa atividade

Epígrafe

Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância.

Sócrates

RESUMO

A atividade leiteira e a diversificação da produção são duas atividades que garantem a manutenção de pequenas propriedades, bem como um incentivo para que os jovens permaneçam no campo e não migrem para a cidade. Diante disso, este trabalho teve como objetivo compreender os fatores limitantes e potencializantes para continuidade da propriedade rural relacionados à atividade leiteira, nas pequenas propriedades de agricultura familiar, no município de Camargo/RS. Através da abordagem sistêmica de Unidades de Produção Agrícola, com uso dos indicadores e diagnóstico agrossocioeconômico foram analisadas três UPAs do município, onde constatou-se a importância da atividade leiteira, pois a mesma integra maior parte nos lucros das propriedades. Como principal fator limitante para a atividade encontra-se a questão do preço pago pela produção, e como fator potencializador as possibilidades de aumento da produção em função da demanda nacional. Neste sentido, conclui-se que a atividade leiteira é representativa na economia das pequenas propriedades, o que reflete também na economia do município.

Palavras-chave: Atividade leiteira; Unidade de produção agrícola; Agricultura familiar; Abordagem sistêmica de UPAs.

ABSTRACT

Milk activity and diversification of production are two activities that guarantee the maintenance of small properties, as well as an incentive for the young to remain in the field and not migrate to the city. The objective of this study was to understand the limiting and potentiating factors for the continuity of rural property related to the dairy activity in small family farms in Camargo / RS. Through the systemic approach of Agricultural Production Units, with the use of indicators and agro-socioeconomic diagnosis, three UPAs of the municipality were analyzed, where the importance of the milk activity was verified, since it integrates most of the profits of the properties. As the main limiting factor for the activity is the question of the price paid for the production, and as a potential factor the possibilities of increasing production in function of the national demand. In this sense, it is concluded that the milk activity is representative in the economy of the small properties, which also reflects in the economy of the municipality.

Keywords: Dairy activity; Agricultural production unit; Family farming; Systemic approach to UPAs.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dez países com maior produção de leite (dados de 2010).....	17
Quadro 2: Produção brasileira de leite e participação das regiões do país na produção	18
Quadro 3: Organização fundiária das UPAs	34
Quadro 4: Mão de obra da UPA	35
Quadro 5: Equipamentos e utensílios da UPA	36
Quadro 6: Endividamento da UPA	38
Quadro 7: Caracterização e avaliação da UPA.....	38
Quadro 8: Produção vegetal	39
Quadro 9: Produção Animal.....	41
Quadro 10: Indicadores 1	42
Quadro 11: Indicadores 2	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Município de Camargo	24
Figura 2: Recurso hídrico da UPA 3.....	32
Figura 3: Rebanho da UPA 2 e ao fundo mata nativa.....	32
Figura 4: Equipamento disponível na UPA 2.....	37
Figura 5: Pastagem e rebanho UPA 3	39
Figura 6: Rebanho e estábulo UPA 1.....	40
Figura 7: Imagem do aviário da UPA 3	40
Figura 8: Rebanho da UPA 2.....	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA	13
1.2	JUSTIFICATIVA	14
1.3	OBJETIVOS.....	15
1.3.1	Objetivo Geral	15
1.3.2	Objetivos específicos	15
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1	ATIVIDADE LEITEIRA.....	16
2.1.1	Dificuldades enfrentadas pela atividade leiteira	19
2.1.2	Manutenção da atividade leiteira	21
2.2	AGRICULTURA FAMILIAR E DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO	22
3	METODOLOGIA	24
3.1	ÁREA DE ESTUDO.....	24
3.2	ABORDAGEM SISTÊMICA DE UPAs	25
3.2.1	Diagnóstico agro-sócio-econômico	26
3.2.1.1	Indicadores agro-sócio-econômicos	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA UPA	30
4.1.1	Caracterização do meio natural da região	31
4.1.2	O agricultor/ produtor rural e sua família	33
4.1.4	Terra	34
4.1.5	Trabalho	35
4.1.6	Capital	35
4.1.7	Caracterização e avaliação do Sistema de Produção	38
4.1.8	Apresentação dos Sistemas de Cultivo utilizados na UPA	39
4.1.9	Destino da produção	41
4.2	ESTUDO DO DESEMPENHO AGROECONÔMICO DA UPA	42
4.2.1	Análise e avaliação crítica dos resultados agrossoeconômicos	43
4.2.2	Avaliação crítica global da UPA	44
4.2.3	Simulações	45
	CONCLUSÃO	47
	REFERÊNCIAS	49

APÊNDICE A - Questionário adicional.....	53
ANEXO A - Roteiro de pesquisa	54
ANEXO B – Termo de Consentimento	71

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Wanderley (1999, p. 23) a agricultura familiar é um conceito muito discutido e debatido podendo ser definida como a propriedade em que a família também assume o trabalho no estabelecimento. A agricultura familiar possui características próprias que a diferenciam da agricultura em grande escala. Uma das particularidades da agricultura familiar é a diversificação da produção, ou seja, os agricultores familiares produzem diferentes culturas (produção leiteira, criação de animais, fruticultura, plantação de hortaliças, agroindústrias), sendo que o trabalho é realizado pelos próprios membros da família.

Conforme Vilela *et al.* (2002) pode-se dizer que a produção leiteira é uma das que mais tem presença em pequenas propriedades, especialmente por ser uma cultura de fácil manejo e que representa uma possibilidade de renda mensal para os pequenos produtores e não apenas nas safras, além de ser um produto indispensável para a alimentação humana, portanto com permanente mercado consumidor. De acordo com Gomes (1999), atualmente a atividade leiteira tem importância por gerar empregos diretos (as pessoas que trabalham diretamente com a produção) e empregos indiretos (as pessoas ligadas à administração, ao transporte, à comercialização). Dados da EMBRAPA (Empresa Brasileira de pesquisa agropecuária) no Brasil destacam que o leite é um dos seis produtos mais importantes da agropecuária brasileira, sendo essencial no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população (EMBRAPA, 2017).

De acordo Couto (2003) a Região Sul do Brasil é uma das principais produtoras de leite do país, com grande presença da agricultura familiar como principal sistema de produção, em grande parte devido à colonização europeia, característica essa também da região onde está o município de Camargo. Segundo o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), a produção leiteira chegou a marca de 35,17 bilhões de litros, sendo a região Sul a maior produtora do país, representando 34,7% do total nacional. Durante o mesmo período, o Estado de Minas Gerais permaneceu como maior produtor do país, seguido do Rio Grande do Sul e Paraná.

Além disso, o país possui o segundo maior rebanho bovino a nível mundial, atrás apenas da Índia (IBGE, 2017). Conforme Berro *et al.* (2014), principalmente na Região Sul do Brasil, destaca-se o sistema de produção familiar, sendo que a produção de leite consolidou-se como atividade muito importante na composição da renda dos pequenos agricultores, impactando no desenvolvimento regional, principalmente por fatores ligados a absorção de mão de obra, grande alcance social e agregação de valor na propriedade, possibilitando o uso

de terras de qualidade inferior para o desenvolvimento dessa atividade. Fauth e Feix (2015), inferem que as regiões do sudoeste do Paraná, oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul respondem por mais da metade da produção de leite da Região Sul do Brasil, principalmente por contarem com características propícias ao desenvolvimento da atividade leiteira.

Neste sentido, Casari e Tormem (2011), ressaltam que a produção leiteira tornou-se atividade indispensável para a composição de renda de um número expressivo de agricultores familiares, pois, a atividade caracteriza-se como a que possui maior rentabilidade para sua propriedade. Conforme Neto e Basso (2005) um dos principais motivos dos produtores familiares organizarem-se em relação à produção leiteira é o fato de que essa cultura é adaptável a diferentes condições ecológicas, mudanças climáticas e socioeconômicas, diferente de outras produções animais, como a suinocultura e avicultura, por exemplo, que, geralmente, necessitam de indústrias receptoras da produção.

Camargo é um município de pequeno porte do estado do Rio Grande do Sul, formado, principalmente por pequenas propriedades de agricultura familiar. Na maioria destas propriedades, além de outras atividades a produção leiteira está presente sendo de fundamental importância e responsável, muitas vezes, pela manutenção das propriedades, em função de ser um ganho mensal e não apenas na safra. O município localiza-se no noroeste do Rio Grande do Sul, aproximadamente há 270 quilômetros da capital Porto Alegre, sendo que os primeiros imigrantes italianos chegaram à região por volta de 1910 e iniciaram o processo de colonização. Essa colonização ocorreu próxima a um rio, denominado Camargo, que depois deu nome ao município quando de sua emancipação. Atualmente o município conta com cerca de 2700 habitantes, sendo que destes, aproximadamente 1500 vivem na zona rural do município.

No dia a dia dessas propriedades, tanto em níveis de país, como na região de Camargo, conforme Maia (2013), no desempenho da produção leiteira, percebe-se a existência de alguns limitantes, como o baixo preço recebido pelo produto, a constante oscilação dos preços do produto, a escassez de mão de obra, os altos custos da alimentação do rebanho e a baixa produtividade, o que muitas vezes acaba inviabilizando a atividade.

1.1 PROBLEMA

Pedroso (2001) *apud* Triches (2011) afirmam que a importância da atividade leiteira para os agricultores é a questão econômica, uma vez que se constitui numa fonte de renda

contínua, ou seja, apresenta um fluxo de caixa regular o ano todo, independentemente do tamanho da produção ou quantidade de produtores envolvidos. Essa garantia também independe de a atividade leiteira ser a principal atividade econômica da propriedade. Ela representa uma garantia de sobrevivência aos que dependem dela.

Sousa (2007,) *apud* Triches (2011) também trazem contribuições importantes e que complementam a importância da atividade leiteira, neste caso, esta vai além da garantia da alimentação da família por conta do seu fluxo regular de geração de renda que permite custear as despesas domésticas. Essa atividade possibilita que se use de terras não tão boas para o desenvolvimento da agricultura e usa intensamente a mão de obra familiar (em especial as mulheres), evitando assim o êxodo rural, uma vez que depende diariamente de mão de obra para a sua realização.

No entanto, mesmo com essa possibilidade de renda extra, sabe-se que os pequenos agricultores enfrentam dificuldades, principalmente em função do preço e da necessidade de mão de obra para a realização da atividade leiteira, bem como da falta de organização e planejamento da UPA e do que é realizado com os insumos disponíveis na mesma. Neste estudo serão abordados conceitos referentes à importância e os principais limitadores da atividade leiteira na manutenção das pequenas propriedades de agricultura familiar, no município de Camargo/RS. Nesse sentido, pergunta-se: quais os fatores limitantes e potencializadores para continuidade da propriedade rural relacionados à atividade leiteira, nas pequenas propriedades de agricultura familiar, no município de Camargo/RS?

1.2 JUSTIFICATIVA

Verifica-se necessidade de analisar a importância da atividade leiteira para as propriedades de agricultura familiar, no município de Camargo RS, bem como qual a representatividade desta atividade para a manutenção da propriedade e a permanência dos proprietários no campo. Portanto, de acordo com o que citamos acima, justifica-se a realização deste trabalho pela importância que a atividade leiteira tem para o município de Camargo R/S, sendo esta uma possibilidade de renda extra para os pequenos proprietários. A análise dos dados obtidos permite que se observem as dificuldades enfrentadas por esse setor na área de estudo e os aspectos que podem contribuir com o melhor desenvolvimento dessa atividade.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender os fatores limitantes e potencializadores para continuidade da propriedade rural relacionados à atividade leiteira, nas pequenas propriedades de agricultura familiar, no município de Camargo/RS.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar a atividade leiteira da agricultura familiar no município de Camargo/RS;
- b) Calcular os indicadores agrossocioeconômicos das propriedades produtoras de leite no município de Camargo/RS.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 ATIVIDADE LEITEIRA

De acordo com a história da humanidade, o consumo pelos seres humanos, do leite de origem animal começou com a domesticação do gado no Oriente Médio, o qual impulsionou a Revolução Neolítica. O primeiro animal a ser domesticado foi a vaca e logo depois a cabra, e finalmente a ovelha. Durante a Antiguidade e a Idade Média, e até muito recentemente, o leite era muito difícil de ser conservado e, portanto, era consumido fresco ou em forma de queijo. (HISTÓRIA DO LEITE, 2012).

A Revolução Industrial na Europa trouxe a possibilidade de transportar o leite fresco de zonas rurais para as grandes cidades, graças a melhorias no sistema de transportes. Com o passar do tempo apareceram novos instrumentos e tecnologias na indústria de processamento do leite. Uma delas foi a pasteurização, criada no ano de 1864 por Louis Pasteur, e depois sugerida para ser usada no leite pelo químico microbiologista alemão Franz von Soxhlet. Essas inovações conseguiram fazer com que o leite ganhasse um aspecto mais saudável, tempos de conservação mais previsíveis e um processamento mais higiênico. (HISTÓRIA DO LEITE, 2012).

Atualmente a atividade leiteira é uma importante fonte de renda das pequenas propriedades, principalmente pelo fato de ser uma renda praticamente mensal, e não dependente de sazonalidade da safra. No entanto, sabe-se que as propriedades rurais vêm sofrendo mudanças, principalmente em sua configuração, já que muitos jovens não optam por permanecer no campo, fato evidenciado por um intenso processo de êxodo rural. Conforme Bagolin (2015, p. 2), sobre as mudanças e atual configuração das propriedades rurais tem-se que

a evolução da economia e os avanços tecnológicos trouxeram mudanças nas características das propriedades rurais, tanto do ponto de vista tecnológico como socioeconômico. Entre os aspectos socioeconômicos, têm-se observado uma redução expressiva da população rural com implicações na disponibilidade de mão de obra, além da dependência de serviços, máquinas, equipamento e insumos externos à propriedade. Do ponto de vista tecnológico, cada vez são utilizadas formas mais eficientes de produção, como o melhoramento genético de plantas e animais. Assim, a atual configuração do setor agropecuário tem exigido o aperfeiçoamento constante em todas as áreas, especialmente na área da administração. Além disso, essa área do conhecimento é primordial para o sucesso ou fracasso de qualquer empresa, no entanto, ela ainda tem sido pouco usada como ferramenta gerencial em nível de propriedades rurais.

A produção de leite está em constante crescimento no Brasil. Conforme dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2010), o Brasil passou de uma produção próxima de oito bilhões de litros em 1975 para uma produção de superior a trinta bilhões de litros em 2010 com um aumento em torno de 288 % na produção nos últimos trinta e cinco anos, tornando-se o quinto maior produtor de leite no mundo (quadro 1), ficando atrás somente dos Estados Unidos, Índia, China e Rússia.

Quadro 1: Dez países com maior produção de leite (dados de 2010)

	Participação na produção mundial (%)	Produtividade (em tonelada por vaca)
Estados Unidos	14,6	9,59
Índia	9,1	1,28
China	6,0	2,88
Rússia	5,1	3,78
Brasil	5,1	1,34
Alemanha	4,9	7,08
França	3,9	6,24
Nova Zelândia	2,8	3,63
Reino Unido	2,3	7,61
Turquia	2,1	2,85

Fonte: Maia (2013, p.13)

Couto (2003) ressalta que a Região Sul do Brasil é uma das principais produtoras de leite do país, com grande presença da agricultura familiar como principal sistema de produção. Característica explicada, em grande parte, devido à colonização europeia, visto que esta região do país é uma das que mais recebeu colonizadores europeus, principalmente italianos e alemães que já possuíam experiência neste sistema de produção e o reproduziram no Brasil. De acordo com Gomes (2001), a região Sul responde por cerca de 32% do leite produzido no Brasil (quadro 2), merecendo destaque o estado do Rio Grande do Sul, com 10% da produção nacional e 43% da produção regional. A região Sul, além de produzir para o mercado interno, participa na exportação para outras regiões do país, merecendo destaque o leite longa vida e leite em pó.

Conforme Frizzo (2011), o Rio Grande do Sul possui uma diferenciação em relação ao restante do país, por possuir condições excepcionais em termos ecológicos e socioeconômicos para possuir um sistema de produção de leite altamente competitivo, e tem, a mesorregião Noroeste do Estado como sendo uma das mais produtivas do país.

Schumacher e Marion Filho (2013) constataram que alguns fatores são importantes para explicar a concentração da produção de leite na mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul, como a densidade pluviométrica e o estado das rodovias, ou seja, o acesso aos produtores, visto que o primeiro fator afeta a oferta de pastagem, com reflexos na produção de leite, já a facilidade de acesso reduz o custo de transporte, o que influencia na rentabilidade e na capacidade produtiva dos negócios. Os autores verificaram ainda que a disponibilidade de energia elétrica e de capital disponível também contribui positivamente na atividade.

Quadro 2: Produção brasileira de leite e participação das regiões do país na produção

Ano	Produção de leite anual (bilhões de litros)	Norte (%)	Nordeste (%)	Sudeste (%)	Sul (%)	Centro-Oeste (%)
1974	7,1	1	13	54	23	9
1980	11,2	1	14	51	23	11
1990	14,5	4	14	48	23	13
2000	19,8	5	11	43	25	16
2010	30,7	6	13	36	31	14
2011	32,1	5	13	35	32	15

Fonte: Maia (2013, p. 6)

Neto e Basso (2005) entendem que um dos principais motivos de os pequenos produtores optarem pela produção leiteira é o fato de que essa cultura é adaptável à diferentes condições ecológicas, mudanças climáticas e socioeconômicas, diferente de outras produções animais, como a suinocultura e avicultura, onde se pressupõe a existência de agroindústrias receptoras da produção.

2.1.1 Dificuldades enfrentadas pela atividade leiteira

Um dos limitadores para a atividade leiteira tem sido a constante exigência, por parte das indústrias, de especialização da mão de obra dos produtores e da modernização das propriedades, o que acaba, muitas vezes, por excluir muitos produtores que não possuem essa formação, bem como condições de adquiri-la, ou mesmo de realizar grandes mudanças nas propriedades (SOUZA, 2007). “O Brasil e o Rio Grande do Sul tem uma predominância de produtores de baixa escala, e no caso gaúcho, realizada predominantemente em pequenas propriedades” (SOUZA, 2007, p. 45)

Côrrea (2016, p. 53) acrescenta que, atualmente, uma das principais dificuldades enfrentadas pelo setor leiteiro brasileiro é a padronização do leite com base nos níveis internacionais de qualidade relativas às barreiras sanitárias exigidas pelos países importadores. Exigências que vão desde o controle do ambiente, a sanidade do rebanho, assim como cuidados específicos na ordenha, armazenamento, estocagem, transporte e manuseio do leite, além da questão da qualidade.

Côrrea (2016, p. 56), complementa, destacando que a preocupação pela qualidade dos alimentos tem aumentado as exigências para os produtores. Esse processo teve início nos países desenvolvidos, que dispõem de infraestrutura e acesso às tecnologias, e com consumidores cada vez mais exigentes, que exercem grande influência na elaboração das normas e leis. Em função disso, estes países vêm restringindo a entrada de alimentos importados que não atendam aos requisitos de qualidade, saúde e preservação do meio ambiente, criando barreiras técnicas de caráter protecionista para os produtos que não atendam essas especificações.

Salienta-se que os produtores de leite são parte integrante de uma ampla cadeia alimentar e de processamento e que todos os elos (produtores de leite, fornecedores de insumos, transportadores, indústrias, processadores de leite e de alimentos, distribuidores, varejistas e consumidores) devem estar integrados a fim de garantir a segurança e qualidade dos produtos distribuídos. Nesse sentido, para que os produtores se adequem aos padrões internacionais de qualidade e segurança, devem aplicar as boas práticas em suas propriedades nas áreas de saúde animal, higiene na ordenha, nutrição (alimento e água), bem-estar, meio-ambiente e gestão socioeconômica (CÔRREA 2016, p. 57)

Em relação aos investimentos e cobrança sobre os mesmos, Leche *et al.* (2010, p. 16) consideram e ressaltam que “[...] quanto ao critério que contempla a genética, a indústria

pressiona cada vez mais os produtores a se tornarem especialistas na atividade de produção leiteira, o que se revela em investimentos na aquisição do rebanho ou na compra de equipamentos e benfeitorias”.

Como uma das dificuldades da produção leiteira brasileira, Couto (2003) cita o grande atraso histórico do Brasil na produção leiteira, o que gera uma necessidade urgente de mudança. Essas mudanças devem se dar em relação às exigências de abertura de novos mercados, sugerindo mudanças, principalmente no sistema de processamento e de distribuição do leite.

Maia *et al.* (2013), afirma que o produtor brasileiro, principalmente por falta de conhecimento, acredita que a produção de leite com qualidade superior só é possível com uso de tecnologia cara, o que não é verdade, uma vez que é possível produzi-lo com tecnologia simples e de baixo custo, daí a necessidade de elaboração de programas de capacitação de produtores, possibilitando acesso ao conhecimento e técnicas de produção adequadas. Porém, para Silveira *et al.* (2011) afirmam que tem surgido uma nova realidade na atividade leiteira, uma vez que os produtores têm se conscientizado sobre a necessidade de uma administração eficiente de sua atividade, tornando-se mais competitivos e buscando maior rentabilidade e qualidade do produto oferecido.

Pode-se afirmar, também, como limitante para a atividade, especialmente a questão do preço, que por vezes é extremamente baixo em relação à manutenção da atividade, bem como a mão de obra necessária para o desenvolvimento da mesma, já que, muitos jovens não têm interesse em permanecer na propriedade rural e desejam migrar para as cidades, seja para estudar ou para trabalhar (SPANVELLO, 2008), principalmente pelo fato de, muitas vezes, não poderem auxiliar na gestão da propriedade, por conflitos de idéias com os pais.

Outra questão que pode ser considerada um limitante, de acordo com Costa (2012), envolve o trabalho para a manutenção da atividade, pois, é de conhecimento de todos que o trabalho com gado de leite exige muito, é um trabalho duro, normalmente começando de madrugada e praticamente sem descansos. Sábados, domingos, feriados são dias em que o cidadão que trabalha com outras atividades tem folga, entretanto, para o pessoal da produção de leite são dias de trabalho como qualquer outro.

Porém, de acordo com Segati e Hespanhol (2008), a maior dificuldade dos pequenos produtores rurais reside na comercialização dos seus produtos, visto que, muitas vezes recebem o mesmo tratamento que os grandes pecuaristas. Para lhes assegurar renda que viabilize a atividade, faz-se necessário o estabelecimento de políticas públicas que os protejam das adversidades do mercado, principalmente das flutuações do preço dos seus

produtos. Sobre a questão das políticas públicas tratar-se-á no próximo item, sobre manutenção da atividade.

2.1.2 Manutenção da atividade leiteira

Um fator que deve ser levado em consideração na produção leiteira são as políticas públicas de incentivo ao setor produtivo do leite que são de grande importância, pois segundo Triches (p. 34): uma questão que rende bons frutos é a parceria entre o poder público e os produtores rurais na busca de solução de problemas e elaboração de estratégias e metas para o meio rural. A união das idéias dos produtores através da sua experiência diária, vivência e necessidades, aliada aos conhecimentos técnicos dos veterinários e demais pessoas envolvidas com essas políticas, significa um ganho de produtividade para o produtor, e conseqüentemente, mais retorno para o próprio município. Assim, com o objetivo de auxiliar o produtor e viabilizar a atividade, também em função do retorno que a mesma dá em impostos e arrecadação, existem algumas políticas públicas de incentivo ao setor, bem como legislação para a atividade, sendo estas a nível nacional, estadual e municipal.

A nível nacional, uma das políticas públicas mais acessadas é o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). O PRONAF Mais Alimentos auxilia os pequenos produtores com juros baixos e prazos longos (até 10 anos) em financiamentos para a aquisição de novos animais e também na melhoria das propriedades, na aquisição de máquinas e equipamentos para que os mesmos possam desenvolver suas atividades com menor esforço físico, com maior comodidade e rentabilidade. Já o PRONAF Custeio Pecuário é um financiamento de curto prazo (no máximo um ano), este é acessado pelos produtores locais para a aquisição de alimentação para os animais, como milho, ração, silagem etc.

A nível estadual, através de convênio com as prefeituras municipais é disponibilizado aos produtores dos municípios o programa Dissemina, o qual consiste na distribuição de sêmen de boa qualidade auxiliando os produtores no melhoramento genético do rebanho, obtendo animais com maior potencial produtivo e conseqüentemente melhores resultados finais na sua atividade.

No que concerne especificamente ao Município de Camargo existe a lei nº 1.576 – 2013 a qual consiste no programa de melhoria da qualidade do rebanho bovino leiteiro e suíno. Nesse programa é disponibilizado de forma gratuita um médico veterinário que faz visitas periódicas às propriedades para medicar os animais doentes e principalmente auxiliar os produtores na prevenção de doenças no rebanho, preservando assim a sanidade dos

animais, o que reflete diretamente na produtividade e conseqüentemente na produção final. Também neste mesmo programa, o poder público disponibiliza um profissional em inseminação, o qual percorre as propriedades desempenhando esta função, sempre que solicitado, levando consigo, todos os equipamentos necessários e sêmens de boa qualidade no objetivo de melhorar a qualidade do rebanho do produtor rural.

O poder público municipal de Camargo-RS também disponibiliza, sem custos ao agricultor: a) nitrogênio para a conservação do sêmen armazenado; b) maquinário para a realização de terraplanagem para a construção de estábulos e demais trabalhos necessários relativos à instalação e melhoramentos da atividade e doação de brita para as referidas construções (Lei nº 743 de 2001) e; c) serviços de fenação, forragem e transporte.

2.2 AGRICULTURA FAMILIAR E DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO

Exterckoter e Nierdele (2012, p. 1) comentam que o espaço rural brasileiro vem passando por significativas transformações, as quais são objetos de diversos estudos. Para melhor compreender estas mudanças precisamos entender o processo histórico de constituição do espaço rural enquanto espaço de produção e reprodução social, pois, o rural, além de espaço produtivo, é lugar de vida, de diversidade, de interação social, ou seja, é um espaço dinâmico e em constante mudança e transformação.

A agricultura familiar, segundo Schneider (2010, p. 109), abarca uma diversidade de formas de fazer agricultura que se diferencia segundo tipos diferentes de famílias, o contexto social na qual estão inseridas, a interação com os diferentes ecossistemas da região, sua origem histórica, entre outras. Neste sentido, tomando-se o Brasil de norte a sul, é possível encontrar uma diversidade muito grande de agricultores familiares, muitos deles com denominações locais e regionais, tais como colono, sitiante, posseiro, morador, ribeirinho, entre outras.

Como principais características da agricultura familiar tem-se a família como proprietária da terra e dos meios de produção, sendo responsável pelo trabalho na sua propriedade, assegurando-se a alimentação e o sustento da família através do próprio processo de diversificação da produção, caracterizando-se como uma produção de subsistência (COUTO, 2003). Exterckoter e Nierdele (2012, p. 5) afirmam que a consolidação da expressão agricultura familiar no cenário político e social do Brasil ocorre somente em 1996 com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF,

com a finalidade de promover crédito agrícola e dar apoio institucional para os agricultores familiares, fruto da reivindicação dos movimentos sociais do campo.

Sobre a questão da diversificação, Schneider (2010, p. 89), comenta que quanto mais diversificada for uma unidade produtiva ou um estabelecimento agropecuário, maiores serão as chances e oportunidades que possa ter opções para fazer escolhas, pois um leque maior de oportunidades e opções de escolha é fundamental para que estratégias de combate às distintas formas de vulnerabilidade (clima, doenças, preços) possam se estabelecer. Ou seja, têm diversas opções, quando uma delas não der certo, o produtor tem outras possibilidades disponíveis. Schneider (2010, p. 89) complementa dizendo que a diversidade pode ser entendida como diferentes formas de renda, atividades, ocupações, sistemas de produção, estrutura fundiária, entre outras, dentro da propriedade, manifestando-se por meio de iniciativas individuais ou familiares que surgem como alternativas em contextos de dificuldades, muitas vezes decorrentes da falta de opções de manutenção da propriedade familiar.

Conforme Scheneider (2010, p. 102) as mudanças demográficas e econômico-produtivas ocorridas no Brasil, a partir de 1970, tiveram grande repercussão sobre a diversidade social no meio rural brasileiro, já que, de um lado, formou-se um grupo de produtores modernizados, com acesso a tecnologias, altamente mecanizados e inseridos nas cadeias de produção de grãos (notadamente, soja, milho e trigo), carnes (aves e suínos). No outro lado, consolidou-se e ampliou-se o grupo formado de produtores e residentes no meio rural ficaram fora desse processo, permanecendo na condição de pobreza e na precariedade. Este segundo grupo teve que buscar na diversidade a sua sobrevivência e manutenção no meio rural.

3 METODOLOGIA

De acordo com os objetivos, definiu-se como metodologia a abordagem sistêmica de Unidades Produção Agrícola (UPA). A pesquisa de campo será realizada com produtores de leite do município de Camargo. Para efetivação da pesquisa foram realizados três diagnósticos agro-sócio-econômico de UPAs produtoras de leite no município de Camargo.

3.1 ÁREA DE ESTUDO

O município de Camargo localiza-se na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, sendo considerado um município de micro porte. Está localizado há uma distância de 270 km da capital do Estado e a principal via de acesso ao município é a RST 132. De acordo com dados do IBGE (2016), o município tem 2.726 habitantes, sendo 1226 na área urbana do município e 1500 na área rural. De acordo com os dados econômicos do IBGE, o município apresenta as seguintes características possui um Produto interno Bruto de R\$ 144.404.000,00 e uma renda per capita de R\$ 53.285,54

Camargo possui clima quente e temperado. A média anual de pluviosidade é de 641 mm sendo com temperatura média de 14.6 °C. A. O solo é predominantemente argiloso e fértil e a vegetação pode ser definida como de mata subtropical e dos pinhais.

Figura 1: Localização do Município de Camargo



Fonte: Wikipédia, 2017

3.2 ABORDAGEM SISTÊMICA DE UPAs

Toda a sociedade, bem como o ambiente fazem parte de um sistema, e com a propriedade rural não é diferente (Wives, 2008). Neste sentido devemos entender uma propriedade rural como parte integrante de um sistema complexo e dinâmico, onde estão inseridos o agricultor e sua família, seu sistema de produção e de cultivo, bem como diversos outros elementos presentes na propriedade. De acordo com Wives (2013, p. 29), no contexto de uma propriedade rural o sistema de produção pode ser definido como uma combinação, dos recursos disponíveis na mesma, para obter produções vegetais e animais, podendo ser também uma combinação de diversos subsistemas produtivos, sendo que a análise dos sistemas produtivos em um estabelecimento rural deve levar em consideração os dados constitutivos e as relações que se estabelecem entre eles.

Carneiro (2013, p. 53), define que:

O ritmo das mudanças nas relações sociais e de trabalho no campo transforma as noções de “urbano” e “rural” em categorias simbólicas construídas a partir de representações sociais que, em algumas regiões, não correspondem mais a realidades distintas cultural e socialmente. Torna-se cada vez mais difícil delimitar fronteiras claras entre as cidades e os pequenos vilarejos ou arraiais a partir de uma classificação sustentada em atividades econômicas ou mesmo em hábitos culturais.

Wives (2013, p. 30) afirma que um sistema de produção não pode ser entendido como uma estrutura estática, parada no tempo e no espaço, mas, ao contrário, como uma estrutura dinâmica, levando em consideração uma série de atividades que são necessárias para o desenvolvimento de determinada cultura, bem como os recursos disponíveis para a mesma (financeiros, mão-de-obra e outros). A autora também observa (2013, p. 31) que os produtores não possuem as mesmas maneiras de produzir, nem os mesmos objetivos e recursos ambientais. Wives (2013, p. 31), complementa dizendo que os sistemas de produção implementados pelos agricultores possuem uma grande diversidade, principalmente em função das peculiaridades regionais, da diversidade de produtos e das combinações existentes entre a paisagem prática e técnica. Essa diversidade está ligada diretamente ao núcleo familiar da propriedade e como este define as suas escolhas, e suas tomadas de decisão.

Carneiro (2013, p. 56) analisa a questão do sistema de produção rural, ressaltando que o espaço rural não se define mais exclusivamente pela atividade agrícola, sendo significativa a redução de pessoas ocupadas exclusivamente na agricultura e expressivo número de pessoas residentes no campo exercendo atividades não-agrícolas e que combina a agricultura com outras fontes de rendimento. Esse fenômeno, denominado de pluriatividade, vem adquirindo

novas dimensões no Brasil, “chamando a nossa atenção para a possibilidade de novas formas de organização da produção virem a se desenvolver no campo ou de antigas práticas assumirem novos significados.” (CARNEIRO, 2013, p. 56)

Sobre o processo de tomada de decisão na unidade produtora Wives (2013, p. 36), ressalta que a mesma depende de algum estímulo para o gestor (proprietário), que percebe a necessidade de tomada de decisão com a finalidade de atingir algum objetivo ou diante de uma nova situação. Sendo que nessa tomada de decisão sempre são levados em consideração diversos fatores para a escolha da decisão mais adequada, bem como levados em consideração as opiniões dos diversos membros da família, que partilham os mesmos objetivos (WIVES, (2013, p. 38). Neste sentido, Wives (2013, p. 41), infere que nesta tomada de decisões em uma unidade produtora estão implícitos diversos objetivos, que algumas vezes podem ser divergentes e contraditórios, pois os diferentes membros da família podem ter objetivos distintos, ou seja, o filho pode desejar uma gestão mais arrojada e moderna, enquanto os pais podem defender a manutenção da estrutura atual e a harmonia familiar.

Salienta-se, de acordo com Wives e Machado (2014, p. 228) que os agricultores têm múltiplos objetivos, comportamentos e valores implicados na organização de seus sistemas de produção, isso explica a diversidade entre eles, os espaços rurais e as dinâmicas de desenvolvimento. Neste sentido, ao olhar-se para uma unidade de produção agrícola (UPA) e ver o seu sistema de produção posto em prática, tem-se, uma imagem posicionada no tempo e no espaço daquela propriedade, pois o agricultor faz determinadas escolhas em um cenário onde há possibilidades que podem ser exploradas. Assim, há uma escolha por uma ação e não outra qualquer, a qual implica na caracterização do seu sistema de produção que o difere, muitas vezes, de outros sistemas.

Portanto, conforme Carneiro (2013, p. 61) “Esse conjunto de reflexões nos leva a pensar a ruralidade como um processo dinâmico de constante reestruturação dos elementos da cultura local com base na incorporação de novos valores, hábitos e técnicas”, ou seja, o campo está em constante mudança, e como já ressaltado anteriormente, é bastante dinâmico e complexo, pela quantidade de relações que nele se desenvolvem.

3.2.1 Diagnóstico agro-sócio-econômico

Para se realizar a abordagem sistêmica de UPAs realiza-se o diagnóstico agro-sócio-econômico. Estes diagnósticos podem ser definidos como um levantamento de série de indicadores que permitem a avaliação da UPA. De acordo com Miguel e Machado (2015) os

indicadores resumem, de maneira organizada e estruturada, um conjunto de observações quantitativas, sobre uma UPA. Geralmente, os indicadores expressam as informações através de taxas, proporções, médias, índices, distribuição por faixas e valores absolutos, permitindo a comparação desses resultados historicamente.

Miguel e Machado (2015) complementam, dizendo que os indicadores quantitativos são instrumentos incontornáveis no processo de avaliação das UPAs, já que eles proporcionam os elementos necessários para a apreciação do nível de intensidade do uso dos fatores de produção assim como para a avaliação da eficiência econômica e produtiva da propriedade. Ou seja, é a melhor forma de verificar como se dá a produção dentro da UPA.

3.2.1.1 Indicadores agrosocioeconômicos

Conforme Miguel e Machado (2015) é consensual que o processo de avaliação da UPA necessita referências básicas e indispensáveis para a compreensão da capacidade de uma UPA em atender, de maneira satisfatória e adequada, os objetivos e metas dos agricultores e proprietários. Os indicadores quantitativos são os instrumentos utilizados neste processo de avaliação das UPAs, pois eles proporcionam os elementos necessários para a apreciação do nível de intensidade do uso dos fatores de produção assim como para a avaliação da eficiência econômica e produtiva da propriedade, sendo que os indicadores podem ser classificados segundo a sua finalidade e abrangência:

- a) **Fatores Descritivos** (“constituição”): são indicadores que dimensionam a importância e a disponibilidade dos fatores de produção (Terra, Trabalho e Capital);
- b) **Fatores de Desempenho** (“eficiência”): são indicadores que apresentam uma apreciação acerca da eficiência na utilização dos fatores de produção.

Esses fatores serão descritos na sequência, tendo por base Miguel e Machado (2015):

- a) Terra: área disponível da UPA (hectares, alqueires, quadras):
 - Superfície Total (ST): área total em hectares,
 - Superfície Agrícola Útil (SAL): área efetivamente explorada;
- b) Trabalho: tempo de trabalho efetivo no processo produtivo:
 - Mão de Obra Disponível (UTH): a disponibilidade de mão de obra interna e externa da propriedade, contada em pessoas. É subdividida em UTHf (mão de obra disponível familiar; UTHc (mão de obra disponível contratada); UTHt (mão de obra disponível total);

- 3 Capital: delimitam as receitas e os custos, ou seja, os registros contábeis:
- Produto Interno (PB): valor final dos produtos agrícolas e beneficiados,
 - Consumo Intermediário (CI): valor dos insumos e produtos adquiridos de agentes econômicos externos,
 - Valor Agregado Bruto (VAB): corresponde à riqueza bruta produzida na Unidade,
 - Depreciação (Dep): corresponde ao que não é totalmente consumido durante um ciclo agrícola (máquinas, implementos),
 - Valor Agregado Líquido (VAL): corresponde à riqueza líquida produzida na unidade de produção,
 - Custo de Arrendamento (Arr): corresponde a despesa realizada no decorrer de um ano agrícola em decorrência de arrendamento ou aluguel de áreas agrícolas de terceiros com fins produtivos,
 - Despesa Financeira (DF): pagamento de juros e financiamentos,
 - Impostos e taxas (Imp): despesas com pagamento de impostos e taxas,
 - Salários e encargos sociais (S/E): decorrente da remuneração de empregados,
 - Renda Agrícola (RA): riqueza líquida, que permanece na propriedade para o pagamento do proprietário e seus familiares,
 - Renda das Atividades não-agrícolas (Raña): rendas recebidas por atividades realizadas fora da Unidade Agrícola,
 - Rendas de Aposentadorias (RAPOS): correspondem às rendas por aposentadorias ou pensões,
 - Rendas de outras transferências Sociais (ROTS): rendas decorrentes de transferências sociais externas,
 - Rendas Externas (REx): rendas não agrícolas,
 - Renda Total (RT): corresponde à totalidade de rendas,
 - Capital Imobilizado (KI): corresponde à soma do valor do patrimônio, com as despesas realizadas.

Dessa forma foi realizado o diagnóstico de três unidades produtivas com produção leiteira no município de Camargo/RS com base no Roteiro de pesquisa (ANEXO A) proposto para esse diagnóstico. As entrevistas foram realizadas entre os dias 7/10 e 08/10 de 2017. Após o levantamento dos dados, os mesmos foram transferidos para a Planilha de cálculos de indicadores econômicos para a avaliação de UPAs do *Excel*, previamente definida para a

análise sistêmica em questão. Além do roteiro de entrevista próprio do Diagnóstico de UPAs foram elaboradas questões adicionais (APÊNDICE A) para levantar opiniões qualitativas dos proprietários sobre a atividade leiteira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA UPA

As três UPAs caracterizam-se por serem pequenas propriedades, de agricultura familiar, localizadas no município de Camargo, sendo a UPA 1 na localidade de Portão, a UPA 2 na comunidade de Arranca Toco e a UPA 3 na comunidade de Tunas. As três propriedades são propriedade familiar e são utilizadas integralmente pela família do proprietário, que as administra, sem arrendamentos.

Pode-se dizer que as três propriedades estão muito bem organizadas quanto à infraestrutura básica possuindo galpões, casas de moradia da família, estábulos e demais benfeitorias e instalações, bem como equipamentos e maquinários necessários para o desenvolvimento das atividades da UPA, especialmente para a produção leiteira, como ordenhadeiras, por exemplo.

Observa-se que as três UPAs analisadas consideram a produção leiteira como uma das principais atividades desenvolvidas pelas mesmas, sendo que em depoimento verbal, o proprietário da UPA 2 declarou que a atividade é a principal da propriedade. No entanto, em nenhuma delas a atividade leiteira é a exclusiva, visto que as três além da produção leiteira produzem grãos e uma delas (UPA 3) também trabalha com avicultura através do sistema de integração.

Em entrevista com o gerente do Sicredi, unidade de Camargo-RS, Clovis Gasparin, o mesmo relatou que os pequenos agricultores do município de Camargo RS, principalmente os ligados a produção leiteira, para obterem recursos e viabilizarem as suas atividades, utilizam basicamente os recursos do PRONAF Mais Alimentos e PRONAF Custeio Pecuário.

Além da legislação e das políticas públicas, os produtores leiteiros precisam estar preparados nos quesitos sanitários e alimentares impostos pelos mercados consumidores. E, para alcançar tais objetivos, algumas práticas de manejo devem ser seguidas. Uma prática que vem valorizando o preço pago pelo leite nacional é a utilização da ordenha mecânica. Indústrias estão pagando cerca de R\$ 0,15 a mais ao leite tirado mecanicamente. Isso se deve ao fato de que o leite tirado dessa forma é mais higiênico, além de ser um bom negócio para o produtor, já que essa prática diminui o número de mão-de-obra necessária para a tarefa. O único cuidado nessa prática deve ser com a higiene, pois a ordenhadeira deve estar sempre limpa e os animais devem ser sempre higienizados tendo as tetas limpas, antes e depois do processo, a fim de evitar infecções como a mastite.

O produtor não deve se ater apenas à forma como o leite vai ser tirado, pois outros fatores também influenciam a produção e a consequente comercialização do leite. A alimentação, por exemplo, também é de grande importância quando se fala em produção leiteira, pois garante a qualidade de vida do animal e a qualidade do leite que será comercializado. Neste sentido, a seguir apresenta-se a análise de três propriedades do município de Camargo, nas quais foi realizado Diagnóstico de UPA, além de entrevista com os proprietários.

4.1.1 Caracterização do meio natural da região

As três propriedades localizam-se no município de Camargo, e possuem características gerais do meio natural, semelhantes e que já foram detalhadas no item 3.1 (localização geográfica, clima, relevo e solo). Quanto aos recursos hídricos todas possuem pequenos córregos que passam pela propriedade e que são utilizados pela mesma, a UPA 1 possui 2 açudes e a UPA 3 possui 3 açudes na área da propriedade.

Pode-se dizer que o solo é de qualidade propícia para os cultivos que as propriedades produzem, bem como as pastagens naturais também com características propícias para a criação de gado e produção leiteira. Quanto aos biomas, percebe-se que é formado por matas nativas, com presença de araucárias, típica da região. O clima é temperado propício para os cultivos das propriedades com estações ainda definidas, embora nos últimos anos perceba-se diversas mudanças climáticas na região.

Figura 2: Recurso hídrico da UPA 3



Fonte: Autor

Em relação à vegetação natural, a UPA 1 possui 3 hectares de área de reserva legal e 2,7 hectares de matas e florestas naturais. A UPA 2 possui 8 hectares de área de reserva legal e a UPA 3 possui 10,5 hectares de reserva legal, sendo que as 3 procuram sempre atender a legislação ambiental e as orientações legais em toda a propriedade e em todas as atividades realizadas na mesma.

Figura 3: Rebanho da UPA 2 e ao fundo mata nativa



Fonte: Autor

Quanto à preservação dos recursos naturais, pode-se dizer que as três propriedades realizam a preservação dos recursos naturais da propriedade, até porque, muitas vezes essa preservação é exigência das cooperativas e das associações a que pertencem os proprietários, bem como uma exigência legal, que se não cumprida, pode resultar em multas e taxas que o agricultor precisa pagar.

4.1.2 O agricultor/ produtor rural e sua família

Quanto à situação socioeconômica das três UPAs, pode-se dizer que a mesma é boa, pois possuem uma produção que garante a sustentabilidade da família e da propriedade. As três UPAs possuem veículos utilitários que garantem a locomoção até a área urbana, quando necessário. Quanto às atividades de lazer, as UPAs 1 e 3 não participam de nenhuma atividade neste sentido, já a UPA 2 participa de CTG (centro de Tradições Gaúchas).

Em relação ao associativismo a UPA 1 é associada à cooperativa, à associação vinculada à Igreja e ao Sindicato dos Trabalhadores. A UPA 2 é associada a uma associação local de produtores e criadores, ao Sindicato dos Trabalhadores, à associação vinculada à Igreja. Já a UPA 3, além da associação de produtores e criadores, à cooperativa, à associação vinculada à Igreja, também é filiada a um partido político.

Quanto aos objetivos e perspectivas futuras, os proprietários da UPA 1 e da UPA 2 pretendem continuar na agricultura e na pecuária, bem como esperam que os filhos sigam na propriedade e inclusive, vislumbram essa possibilidade. Já os proprietários da UPA 3 não têm a pretensão de continuar com a propriedade, nem desejo de que os filhos continuem trabalhando na mesma.

Em depoimento verbal o proprietário da UPA 3 destacou que não há o desejo de permanecer na agricultura, em função do momento de crise e que a propriedade não vem dando lucro. Percebe-se na fala do mesmo, que a UPA vinha tendo um desenvolvimento econômico elevado e que nos últimos tempos vem decaindo. No entanto, considera-se que a mesma ainda é economicamente viável, pois apresenta uma taxa de lucro agrícola de 8,72%.

Na UPA 1 vivem 7 pessoas, sendo o proprietário e sua esposa, bem como seus pais e 3 filhos pequenos, que realizam pequenas atividades na UPA, pois ainda se encontram em idade escolar. Na UPA 2 vivem 3 pessoas, sendo um casal e uma filha de 31 anos e na UPA 3 vivem também 3 pessoas, sendo um casal e uma filha de 15 anos. Percebe-se que nas três propriedades analisadas o número de moradores é baixo para a realização das atividades da mesma, no entanto, nenhuma das três possui funcionários ou terceiriza a realização de atividades.

4.1.3 Produção

As três UPAs analisadas são, conforme já ressaltado, basicamente de agricultura familiar, onde o trabalho é realizado exclusivamente pelos membros da família, sem terceirização de atividades, sendo que os mesmos realizam apenas as atividades agrícolas e pecuárias, não possuindo outras fontes de renda ou de emprego, e está garante a sobrevivência da família, bem com os investimentos feitos na propriedade.

As três UPAs analisadas tem como base de produção a atividade leiteira, sendo que a UPA 1 produz pequena quantidade de soja. As três UPAS também produzem milho, sendo que esta produção não é vendida, mas utilizada para produção de silagem para o gado leiteiro. A UPA 3 também produz frangos, em dois aviários, em sistema de integração com indústrias da região.

4.1.4 Terra

A delimitação da propriedade quanto a terra encontra-se no quadro 3, onde percebe-se que apenas a UPA 1 apresenta uma quantidade de hectares um pouco mais significativa, enquanto as outras duas são relativamente pequenas, portanto elas podem ser consideradas pequenas propriedades de agricultura familiar. No entanto, pelos índices dos dados levantados, percebe-se que as três fazem bom uso do recurso disponível, pelo fato de apresentarem taxas favoráveis de lucro, sendo a UPA 1 taxa de lucro de 6,47%, a UPA 2 taxa de lucro de 8,52% e a UPA 3 taxa de lucro de 8,72%.

Quadro 3: Organização fundiária das UPAs

UPA/Característica	Superfície total	Superfície agrícola útil	Situação fundiária	Valor da terra
UPA 1	55 hectares	52 hectares	Própria	R\$/ha 60.000
UPA 2	24 hectares	16 hectares	Própria	R\$/ha 60.000
UPA 3	23 hectares	12,5 hectares	Própria	R\$/há 50.000

Fonte: Autor

4.1.5 Trabalho

Conforme já ressaltado, a mão de obra utilizada nas três UPAs analisadas é essencialmente familiar, não havendo utilização de mão de obra contratada, nem venda da força de trabalho ou realização de atividades não agrícolas. No quadro 4 encontra-se a relação de mão de obra com a superfície agrícola útil das propriedades em análise:

Quadro 4: Mão de obra da UPA

UPA/Mão de obra	Mão de obra	SAL/UTH
UPA 1	7 pessoas	8,84
UPA 2	3 pessoas	7,67
UPA 3	3 Pessoas	7,50

Fonte: autor

4.1.6 Capital

Os Equipamentos e instalações disponíveis nas UPAS estão apresentados no quadro 5, sendo que as colunas vazias são itens que não há na UPA. As três UPAS analisadas estão muito bem organizados neste quesito, ressaltando-se as casas de moradias, que atendem muito bem as necessidades da família, e que também, possuem equipamentos e eletrodomésticos necessários e que garantem o conforto dos mesmos, bem como rede de energia elétrica e sanitária.

Quadro 5: Equipamentos e utensílios da UPA

Equipamento	UPA 1: Valor/ano	UPA 2: Valor/ano	UPA 3: Valor/ano
Açude	Não declarou	Não declarou/1997	
Estábulo	R\$ 50.000,00/2014	R\$ 10.000,00/1991	Não declarou
Galpões	R\$ 10.000,00/1987	R\$ 20.000,00/1997	R\$ 15.000,00/2010
Casa de moradia da família	R\$ 120.000,00/2001	R\$ 200.000,00/1997	R\$ 150.000,00/2004
Galinheiro	Não declarou/1987		
Caminhão	R\$ 30.000,00/1975		
Veículo utilitário	R\$ 25.000,00/1997	R\$ 75.000,00/2007	R\$ 35.000,00/2009
Trator	R\$ 20.000/1985	R\$ 75.000,00/2007	R\$ 80.000/2009
Ensiladeira	R\$ 10.000,00/1997	R\$ 7.000,00/2003	R\$ 15.000,00/2009
Roçadeira	R\$ 5.000,00/2016	R\$ 10.000,00/1997	R\$ 7.000,00/2015
Carreta agrícola	R\$ 10.000,00/2011	R\$ 3.000,00/1997	R\$ 5.000,00/2007
Ordeneira	R\$ 5.000,00/1995	R\$ 1.000,00/1997	R\$ 4.000,00/2011
Resfriador de leite	R\$ 4.000/2007	R\$ 6.000/1997	R\$ 15.000/2000
Cercas		R\$ 10.000,00/1982	
Silo		\$ 35.000,00/2015	
Arado de tração mecânica		R\$ 1.000,00/1987	
Grade de tração mecânica		R\$ 2.000,00/1987	R\$ 1.000,00/2002
Semeadora de tração mecânica		R\$ 6.000,00/1997	R\$ 20.000,00/2007
Triturador de cereais		R\$ 2.000,00/1980	R\$ 3.000,00/2010
Equipamentos de fábrica de ração		R\$ 5.000,00/2007	
Aviário			R\$ 300.000,00/2002
Calcareador			R\$ 5.000,00/2007
Pulverizador costal manual			R\$ 8.000,00/2012
Bomba d'água			R\$ 2.000,00/2014
Total:	R\$ 269.000,00	R\$ 468.000,00	R\$ 665.000,00

Fonte: autor

Destaca-se que, além do valor da terra que as propriedades possuem, as mesmas também possuem um patrimônio considerável em bens e equipamentos, sendo a UPA 1 de R\$ 269.000,00, a UPA 2 de R\$ 468.000,00 e a UPA 3 de R\$ 665.000,00.

Todas possuem veículos utilitários que garantem a mobilidade da família quando de necessidade de deslocamento até a cidade para suprir as necessidades da família. Percebe-se que as três UPAs analisadas encontram-se bem organizadas quanto a equipamentos e

instalações. No momento da realização da entrevista e o questionário também foi possível perceber essa organização, bem como o estado das instalações e dos equipamentos disponíveis, que atendem as necessidades da propriedade para a produção que é realizada na mesma, sendo que os três proprietários ressaltaram que o que há na propriedade é suficiente e adequado para a mesma.

Conforme ressaltado pelos entrevistados, muitos dos equipamentos foram adquiridos a partir do início da atividade leiteira e especificamente para uso nesta atividade, como por exemplo, as ordenhadeiras e os resfriadores de leite. A UPA 1, por exemplo, construiu estábulo novo há apenas 3 anos e as UPAs 2 e 3 adquiriram tratores, também, há poucos anos (2007 e 2009, respectivamente).

Figura 4: Equipamento disponível na UPA 2



Fonte: autor

Em relação ao pagamento de imposto as três UPAS pagam os impostos legais anualmente, bem como as taxas nas entidades de classe à que são associados. Pagam também custos básicos de manutenção da propriedade como taxas de água, luz, telefone e assistência técnica. O endividamento das UPAS, de custeio agrícola encontra-se detalhado no quadro 6, sendo que se percebe que a UPA 2 considera que o pagamento do mesmo está sendo fácil e as UPAS 1 e 3 consideram que o pagamento dos empréstimos está sendo difícil. Isto pode ser

consequência do valor financiado, visto que as taxas de juros são mais altas conforme aumenta o valor do empréstimo:

Quadro 6: Endividamento da UPA

UPA	Valor	Taxa de juros	Situação de pagamento
UPA 1	R\$ 50.000,00	5,5% ao ano	Difícil
UPA 2	R\$ 17.000,00	2,5% ao ano	Fácil
UPA 3	R\$ 20.000,00	2,5% ao ano	Difícil

Fonte: autor

4.1.7 Caracterização e avaliação do Sistema de Produção

No quadro 7 apresenta-se a caracterização da UPA de produção animal e vegetal, bem como os créditos e financiamentos realizados pela mesma, e o valor total de gastos e custos da propriedade para manutenção das atividades realizadas pela mesma, onde destaca-se a importância da atividade leiteira e que a mesma, de fato, é a principal atividade realizadas pelas 3 UPAs.

Quadro 7: Caracterização e avaliação da UPA

UPA/Situação	Produção animal (leite)	Produção vegetal		Créditos e financiamentos	Outros gastos/custos
UPA 1	144.000 litros	2.000 sacos de soja	100 toneladas de milho	R\$ 50.000,00	R\$ 54.650,00
UPA 2	168.000 litros	Milho para silagem		R\$ 17.000,00	R\$ 23.690,00
UPA 3	96.000 litros	150.000 frangos	Milho para silagem	R\$ 20.000,00	R\$ 186.630,00

Fonte: autor

4.1.8 Apresentação dos Sistemas de Cultivo utilizados na UPA

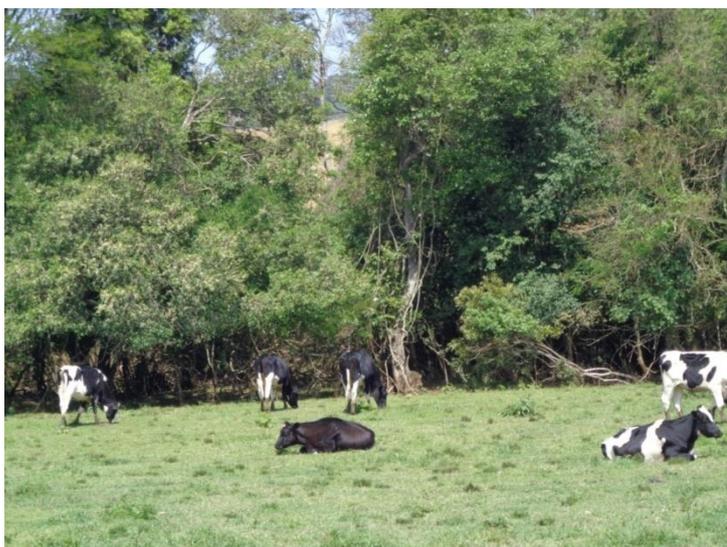
O quadro 8 apresenta relato da produção vegetal das três UPAS, onde percebe-se que nas três propriedades o principal cultivo é o milho, sendo que a UPA 1 também produz pequena quantidade de soja, para venda. A produção de milho é para o consumo da própria UPA, sendo que o mesmo é transformado em silagem durante o verão, para ser utilizado no inverno. Além dos grãos, as três propriedades possuem áreas com pastagens para a criação de animais, variando de 2 hectares (UPA 3) de tifton, 5 hectares (UPA 2) de flora e trevo e 29 hectares (UPA 1), de tifton, azevem e capim sudão, sendo intercaladas entre inverno e verão.

Quadro 8: Produção vegetal

UPA/Cultivo	Produção vegetal	Rendimento médio	Destino da produção
UPA 1	Milho e soja	R\$ 120.000, 00	Consumo/Venda
UPA 2	Milho	Consumo	Consumo
UPA 3	Milho	Consumo	Consumo

Fonte: autor

Figura 5: Pastagem e rebanho UPA 3



Fonte: autor

Figura 6: Rebanho e estábulo UPA 1



Fonte: autor

Figura 7: Imagem do aviário da UPA 3



Fonte: Autor

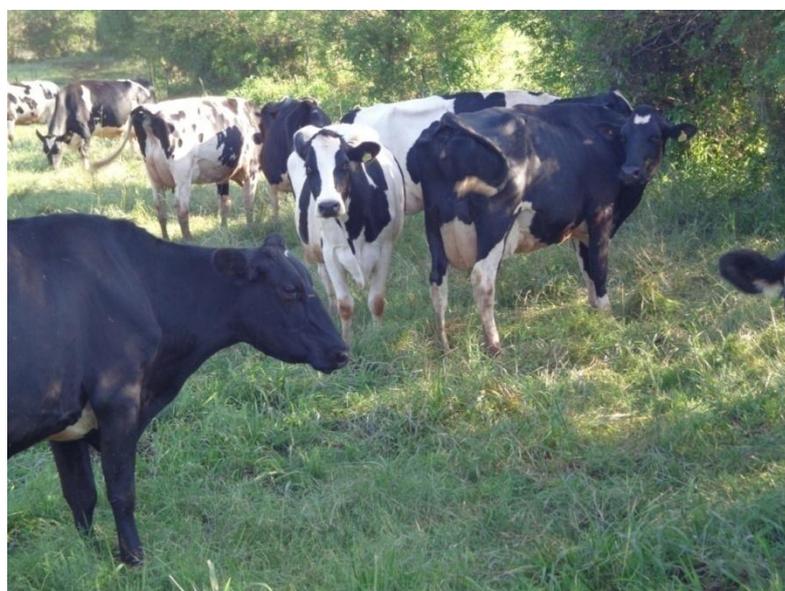
O quadro 9 apresenta a produção animal da UPA, sendo que, conforme já ressaltado as três são propriedades produtoras de leite, com exceção da UPA 3 que também possui 2 aviários produzindo frangos em sistema de integração com a indústria.

Quadro 9: Produção Animal

UPA/Cultivo	Produção animal	Rendimento médio	Destino da produção
UPA 1	Leite e bovinos	R\$ 267.000,00	Venda
UPA 2	Leite e bovinos	R\$ 323.000,00	Venda
UPA 3	Leite, bovinos e frangos	R\$ 666.400,00	Venda

Fonte: autor

Figura 8: Rebanho da UPA 2



Fonte: autor

4.1.9 Destino da produção

A produção das três UPAS apresentadas, é basicamente para a venda, com exceção do milho produzido que é para o consumo, com o qual é feita a silagem que servira de alimentação para o rebanho. A produção de soja da UPA 1 é vendida anualmente, e a produção leiteira das 3 UPAs é diária, com recebimento mensal. Já produção de frangos da UPA 3 é realizada por lotes, em média a cada 60 dias. Apenas a UPA 1 produz alface e laranja para o consumo familiar.

4.2 ESTUDO DO DESEMPENHO AGROECONÔMICO DA UPA

A seguir apresenta-se alguns dados dos principais indicadores agrossoeconômicos das três UPAs analisadas, sendo que os mesmos já foram definidos na metodologia de pesquisa do trabalho. O quadro 10 apresenta o resultado dos seguintes indicadores Cálculo detalhado do PB (Produto Bruto), CI (Consumo Intermediário), VAB (Valor Agregado Bruto), RA (Renda Agrícola), RT (Renda Total) e Taxa de Lucro.

Quadro 10: Indicadores 1

UPA/Indicador	PB	CI	VAB	RA	RT	Taxa de lucro
UPA 1	R\$ 394.200,00	R\$ 96.475,00	R\$ 297.725,00	R\$ 252.915,00	R\$ 252.915,00	6,47%
UPA 2	R\$ 327.000,00	R\$ 51.750,00	R\$ 275.250,00	R\$ 195.663,00	R\$ 195.663,00	8,52%
UPA 3	R\$ 349.160,00	R\$ 44.945,00	R\$ 304.215,00	R\$ 212.912,86	R\$ 212.912,86	8,72%

Fonte: autor

A quadro 11 apresenta o resultado dos seguintes indicadores: cálculo de VAB/UTH (corresponde à produtividade do trabalho); VAL/SAU (corresponde à produtividade da terra); RA/UTH (corresponde à remuneração do trabalho); RA/SAU (corresponde à remuneração da terra), RT/UTH e RT/SAU.

Quadro 11: Indicadores 2

UPA1/Indicador	VAB/UTH	VAL/SAU	RA/UTH	RT/UTH	RT/SAL
UPA 1	R\$ 54.131,82	R\$ 5.611,63	R\$ 45.984,55	R\$ 45.984,55	R\$ 5.204,01
UPA 2	R\$ 91.750,00	R\$ 10.547,24	R\$ 70.970,95	R\$ 70.970,95	R\$ 8.507,09
UPA 3	R\$ 101.405,00	R\$ 10.547,24	R\$ 70.970,95	R\$ 70.970,95	R\$ 9.462,79

Fonte: autor

Os dados numéricos acima apresentados comprovam a importância da atividade leiteira, pois grande parte da taxa de lucro obtida pelas três propriedades advém desta atividade, bem como os investimentos também são realizados principalmente para esta

atividade. Destaca-se que a taxa de lucro das mesmas pode ser considerado bom, pois gira em torno de 6,47% na UPA 1, 8,52% na UPA 2 e 8,72% na UPA 3.

4.2.1 Análise e avaliação crítica dos resultados agrossocioeconômicos

Pela análise dos indicadores da UPA, percebe-se que as três UPAs analisadas estão bem organizadas economicamente, apresentando taxas de lucros elevadas durante o ano agrícola, visto que a UPA 1 apresenta taxa de lucro de 6,47%, a UPA 2 taxa de lucro de 8,52 % e a UPA 3 taxa de lucro de 8,72%, índices, estes, bastante significativos. Observa-se que, em pesquisas futuras poderiam ser analisados os índices de outras propriedades, bem como um índice geral do município para análise da importância da atividade agrícola para o mesmo, bem como para a comparação entre diferentes propriedades e localidades do município.

Estas taxas de lucro permitem que sejam realizados investimentos nas propriedades e aquisição de novos equipamentos. Neste ponto, ressalta-se que nos últimos anos a UPA 1 investiu na compra de roçadeira e desenciladeira, na construção de um novo estábulo e em novas áreas de pastagem; a UPA 2 na construção de um silo, em irrigação das pastagens e em novas áreas de pastagem e a UPA 3 em trator, sistema de aquecimento de aves para os aviários.

Estes investimentos são necessários, visto que os equipamentos e instalações sofrem depreciação natural, que pode influenciar na taxa de lucro da propriedade, visto que, às vezes, o custo de manutenção de um equipamento poder ser muito elevado em relação a compra de um equipamento novo. Neste sentido, destaca-se que a UPA 1 teve um valor de depreciação de seus bens e equipamentos no valor de R\$ 25.000,00, a UPA 2 de R\$ 50.222,00 e a UPA 3 de R\$ 66.902,14. Destaca-se que esse valor aumento, conforme aumenta, também o valor do patrimônio da UPA.

A principal lucratividade advém da produção leiteira e que, conforme ressaltado na revisão bibliográfica representa um ganho mensal para o produtor, o que garante a manutenção da mesma, bem como o pagamento de despesas mensais. Além disso, as demais produções das propriedades, como o milho, por exemplo, giram em torno da produção leiteira.

Observa-se, nas três UPAS analisadas que o que mais pesa no orçamento das mesmas é a manutenção dos equipamentos da propriedade e a compra dos insumos necessários para a produção, bem como os empréstimos de custeio agrícola, que na UPA 1 é de R\$ 50.000,00 com juros de 5,5% ao ano. Além disso, também apresentam um custo anual de pagamento de impostos, como por exemplo, o FUNRURAL que na UPA 1 é de R\$ 5.500,00 ao ano, na 2 de R\$ 3.600,00 e na UPA 3 de R\$ 7.000,00.

4.2.2 Avaliação crítica global da UPA

As UPAS analisadas têm como base de seu sustento a produção leiteira, que como já foi destacado, representa um ganho real mensal para o produtor, com o qual ele pode realizar a manutenção de seus gastos cotidianos (água, luz, combustível e outros). Também se observa que a produção leiteira é considerada, pelos proprietários, como uma das principais atividades da sua UPA, apresentando aumento de produção nos últimos anos pelas mesmas.

Berro (2014, p. 1), infere que a cadeia produtiva do leite possui um papel de destaque na sociedade e na economia brasileira atuais, sendo um dos produtos mais importantes da agropecuária brasileira, especialmente na região sul do Brasil, sendo considerado um dos produtos com grandes possibilidades de ascensão no Brasil, podendo crescer a uma taxa de 1,9% até 2021, o que justifica os investimentos feitos pelos proprietários das UPAS analisadas na produção leiteira.

Em entrevista realizada com os proprietários das três UPAs analisadas percebe-se a importância da atividade leiteira, sendo que a UPA 1 há desenvolve há 30 anos, a 2 há 22 anos e a 3 há 10 anos, sendo que nos últimos anos as três tiveram aumento da produção, apesar de os 3 afirmarem que o maior problema para a produção tem sido a constante oscilação dos preços, que na data da entrevista estava em R\$1,00 ao litro para as UPAs 1 e 2, e R\$0,90 para a UPA 3 em função de serem entregues para diferentes indústrias.

Casari e Tormen (2011, p. 160) afirmam que, em pesquisa realizada no estado de Santa Catarina, entre as principais vantagens da produção leiteira estão uma alternativa de produção nas propriedades com menores extensões de terra; a produção otimiza as extensões de terras em que não podem ser realizadas plantações devido ao relevo; renda mensal da produção, devido às outras atividades não disponibilizarem renda mensal; e atividade que atualmente, proporciona maior rentabilidade e retorno do capital investido se comparada às outras atividades agrícolas.

Conforme Casari e Tormen (2011, p. 165), acrescentam que a atividade leiteira vê alavancando o desenvolvimento das propriedades e sendo uma alternativa de produção, ocupação de mão-de-obra familiar, otimizadora dos recursos naturais das propriedades e principalmente geradora de renda. A renda conseguida pela atividade leiteira, de alguma forma, está proporcionando aos produtores o acesso a serviços de saúde, educação, moradia, transporte e lazer, bem como a permanência na propriedade familiar, apesar de um dos entrevistados (UPA 3) não ter interesse em se manter na atividade.

No entanto, avalia-se a necessidade de o produtor conhecer a sua realidade e realizar a análise da sua UPA, para perceber a viabilidade econômica da mesma, bem como ir ajustando o que for necessário para a possibilidade de aumentar a margem de lucro, que poderá ser investido em outros equipamentos para a UPA, bem como na manutenção da propriedade e da produção, pois, em depoimento verbal, mesmo com a elevada taxa de lucro, percebe-se uma insatisfação dos produtores com os valores recebidos.

Destaca-se também como proposição para a UPA o conhecimento da análise dos seus índices para que a mesma saiba o quanto está produzindo e quais as necessidades da propriedade. Bem como, uma visão geral dos gastos realizados, da depreciação dos equipamentos existentes para saber qual o possível momento em que a compra de um equipamento novo seja mais eficiente que a manutenção daquele já existente na UPA.

Neste sentido, considera-se que seria necessário, nas três UPAs, um melhor planejamento das atividades, bem como de que forma as diferentes produções da mesma podem se tornar interdependentes e colaboradoras umas com as outras, como é o caso do milho que é transformado em silagem.

4.2.3 Simulações

Conforme ressaltado acima, pode-se sugerir às UPAs analisadas a diversificação da produção, bem como o controle contábil da sua propriedade, visto que as três declararam que não realizam este tipo de controle. Através da diversificação da produção, a UPA poderia, por exemplo, utilizar áreas que não são propícias para a agricultura ou para a criação de animais, bem como ter uma renda extra e, conforme já ressaltado, não ficar tão dependente da produção de grãos ou da produção leiteira.

Avalia-se também que o produtor precisa estar atento à depreciação dos equipamentos, para que os mesmos não se tornem inviáveis em relação ao custo de manutenção e ao custo do mesmo, realizando a troca quando necessário e quando possível. Outra questão que também deve ser levada em conta pelo produtor é a possibilidade de troca de convênio, como por exemplo o fato de uma indústria pagar mais pelo preço do litro de leite e a outra menos, bem como realizar pesquisas sobre os preços dos insumos adquiridos para que haja economia e possíveis variações nas taxas de lucro auferidas pela propriedade.

Neste sentido, destaca-se que, se na UPA 3, por exemplo que recebe R\$ 0.90 por litro de leite, recebesse R\$ 1,00, como nas demais UPAS, a taxa de lucro que é de 8,72% passaria para 9,12% o que é bastante significativo. Já a UPA 2 que tem taxa de lucro de 8,52% se

entregasse o leite para a indústria que paga R\$ 0,90, reduziria sua taxa de lucro para 7,79% e a UPA 1 reduziria de 6,47% para 6,10%.

Também, se as UPAs conseguissem aumentar a produção de leite em 1.000 litros a mais por ano, a taxa de lucro aumentaria para 6,50% na UPA 1, para 8,56% na UPA 2 e para 8,76% na UPA 3. Este índice pode ser pouco representativo, mas significaria um ganho a mais para a propriedade, sem necessidade de grandes investimentos ou gastos.

Outra questão que pode influenciar na lucratividade da UPA é o valor pago por insumos, que o proprietário poderia fazer uma pesquisa de preços, visto que, por exemplo, o sal mineral que é pago R\$ 1,00,00 pela UPA 1, R\$ 6,00,00 pela UPA 2 e R\$ 4,50 pela UPA 3. Se a UPA 2 e 3 pagassem o mesmo R\$ 1,00,00 que a UPA 1 suas taxas de lucro seriam de 8,54% e 8,80% respectivamente.

CONCLUSÃO

A produção leiteira é de grande importância para pequenas propriedades, localizadas em municípios de pequeno porte, por representar um ganho mensal e não apenas na safra como outras culturas. Assim, através do diagnóstico sistêmico de UPA, foi possível constatar que as três propriedades analisadas estão muito bem organizadas e consideram a produção leiteira como uma das principais atividades desenvolvidas pelas mesmas. Embora em nenhuma delas a atividade leiteira é exclusiva, visto que as três, além da produção leiteira, produzem grãos e aves, o que demonstra a importância da diversificação da produção, sendo que a produção de milho é para o consumo da própria UPA, já que o mesmo é transformado em silagem para a alimentação do rebanho, e a produção de soja é vendida.

Destaca-se que, uma prática que vem valorizando o preço pago pelo leite nacional é a utilização da ordenha mecânica. Indústrias estão pagando cerca de R\$ 0,15 a mais ao leite tirado mecanicamente. Fato que foi verificado nas três UPAs analisadas, que possuem equipamentos exigidos pela indústria, sendo que essa prática diminui o número de mão-de-obra necessária para a tarefa. Nas UPAs pesquisadas, por exemplo, são de poucos integrantes e nenhuma das três possui funcionários ou terceiriza a realização de atividades, bem como também não possuem outras fontes de renda ou de emprego. No entanto, constatou-se que uma das preocupações dos produtores tem sido a constante oscilação dos preços, que no período da pesquisa estava em R\$ 1,00 ao litro para as UPAs 1 e 2, e R\$ 0,90 para a UPA 3 em função de serem entregues para diferentes indústrias.

Quanto à configuração natural das UPAs analisadas, pode-se dizer que o solo é de qualidade propícia para os cultivos ali realizados, bem como as pastagens naturais, também como característica propícia para a criação de gado e produção leiteira. A extensão dessas UPAs varia entre 23 e 55 hectares, podendo ser consideradas pequenas propriedades de agricultura familiar, sendo que UPA 1 apresenta taxa de lucro de 6,47%, a UPA 2 de 8,52 % e a UPA 3 de 8,72% a partir dos indicadores analisados.

Constatou-se que o fator que mais pesa no orçamento das mesmas é a manutenção dos equipamentos da propriedade e a compra dos insumos necessários para a produção, bem como os empréstimos de custeio agrícola, considerados de difícil pagamento por dois dos proprietários entrevistados. Portanto, destaca-se que, entre as principais vantagens da produção leiteira, estão o fato de ser uma alternativa de produção nas propriedades com menores extensões de terra e a possibilidade de renda mensal contínua, devido às outras

atividades não disponibilizarem renda mensal, além de ser a atividade que, atualmente, proporciona boa rentabilidade e retorno do capital investido.

No entanto, apesar desta lucratividade, como um fator limitante, destaca-se o fato de o produtor não realizar a análise da sua UPA e, muitas vezes, não perceber a viabilidade econômica da mesma, pois, em depoimento verbal, mesmo com a elevada taxa de lucro verificadas, percebe-se uma insatisfação dos produtores com os valores recebidos.

Por fim, pode-se propor que as UPAS analisadas poderiam investir mais na diversificação de produção, como forma de ter outras fontes de renda, com isto, a UPA não ficaria tão dependente da oscilação de preços do leite, por exemplo, e nem da produção vegetal.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Agricultura familiar e serviços públicos: novos desafios a extensão rural**. Caderno de Ciências e Tecnologia. Brasília, v 15, n. 1, p. 137 –157, jan./abr. 1998.
- BAGOLIN, S. et al. **Análise de desempenho econômico e financeiro de propriedades rurais**: um estudo de caso no município de Palmeira das missões (RS). In: Congresso da Sober, 53. 2015, João Pessoa, 26 a 29 de julho de 2015. [s.n.], 2015. p. 1-19.
- BERRO, R. et al. **Sistema local de produção de leite em Itaqui, Rio Grande do Sul**: caracterização e diferenciação dos estabelecimentos formais. 7º Encontro de Economia Gaúcha – FEE, Porto Alegre, 2014. Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/wpcontent/uploads/2014/05/201405237eeg-mesa5-producaoiteitaqui.pdf>> Acesso em 15 de agosto de 2017.
- CARNEIRO, M. J. **Ruralidade**: novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura, 2013. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/135>> Acesso em 15 de setembro de 2017
- CASARI, P.; TORMEM, P. **Atividade leiteira agricultura familiar e desenvolvimento regional**: estudo de caso da Linha Tormem, Chapecó-SC. Revista Estudos do CEPE, Santa Cruz do Sul, n. 34, p. 139-171, jul-dez., 2011. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/viewFile/936/1687>> Acesso em 16 de agosto de 2017.
- CORRÊA, C. F. C.; ALVES, L. de F. N. **Influência das normas internacionais na produção leiteira brasileira**: um olhar crítico sobre as boas práticas de produção para a agricultura familiar na Amazônia. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, v. 13, n. 1, p. 52-74, 2016.
- COSTA, G. G. **Fazendas leiteiras e a mão de obra**. Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/espaco-aberto/fazendas-leiteiras-e-a-mao-de-obra-78752n.aspx>> Acesso em 15 de setembro de 2017.
- COUTO, A. T. **Agricultura familiar e produção leiteira**: análise do sector cooperativo leiteiro da região norte de Portugal e do setor familiar produtor de leite no sul do Brasil. Boletim Goiano de Geografia. Goiânia, v.23, n.2, jul-dez, 2003. Disponível em <<https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/4178/3672>> Acesso em 16 de agosto de 2017.
- EMBRAPA. **Empresa Brasileira de pesquisa agropecuária**. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/producao/producao.php>>. Acesso em 02/06/2017.
- EXTERCKOTER, R. K.; NIEDERLE, S. L. **A importância da diversificação produtiva para a reprodução social da agricultura familiar**: o oeste catarinense. In: Encontro Brasileiro de Geografia Agrária, XXI. 2012, Uberlândia. [S.l.: s.n.], 2012. p. 1-15.
- FAUTH, E. M.; FEIX, R. D. **Aglomeração produtiva de laticínios nos Coredes Fronteira Noroeste e Celeiro**. Porto Alegre: FEE, 2015. Relatório do Projeto Estudo de Aglomerações Industriais e Agroindustriais no RS. Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/wp>>

content/uploads/2016/06/201606068-laticinios-fronteira-noroeste-e-celeiro-relatorio1.pdf>
Acesso em 25/16 de agosto de 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRIZZO, L. N. **Os desafios da produção de leite e as consequências sobre o desenvolvimento regional: o caso da normativa 51**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local Sustentável) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Organizadoras) **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, A. P.

Impactos das transformações da produção de leite no número de produtores e requerimentos de mão-de-obra e capital. 1999. 161f. Tese (Doutorado em Economia Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1999.

GOMES, S. T. Diagnóstico e perspectivas da produção de leite no Brasil. In: VILELA, D.; BRESSAN, M.; CUNHA, A. S. (Org.). **Cadeia de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento**. Brasília: MCT/CNPq, Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. p. 21-37.

HISTÓRIA DO LEITE. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Leite#Hist.C3.B3ria>>, Acesso em 02/06/2017

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2015>> Acesso em 30 de agosto de 2017.

LECHE E. C; JULIANI L. **Cadeia do leite: Diagnóstico da Competitividade**. Nordeste do Rio Grande do Sul (Brasil), Programa: IRB-AL III –EuropeAid-Dirección América Latina – POA-RS, 2010.

MAIA, G. B. S. et al. **Produção leiteira no Brasil**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, v.37, p. 371-398, 2013. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3709.pdf> Acesso em 15 de agosto de 2017.

MIGUEL, L. de A.; MACHADO, J. A. D. **Indicadores Quantitativos para a Avaliação da Unidade de Produção Agrícola**. In: WAGNER, S. A. **Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícola**. PLAGEDER, 2015.

MILKPOINT. **Giro Lácteo**. Disponível em <<http://goo.gl/ywVzYy>> Acesso em 14 de agosto de 2017.

NETO, B. S.; BASSO, D. **A produção de leite como estratégia de desenvolvimento para o Rio Grande do Sul.** Desenvolvimento em questão,3(5), 53-72. 2005. Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/752/75230504.pdf>> Acesso em 16 de agosto de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMARGO. Disponível em: <<http://www.pmcamargo.com.br/institucional>> Acesso em 30 de agosto de 2017

SCHNEIDER, S. **Reflexões sobre diversidade e diversificação:** agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. Ruris, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 85-131, mar. 2010.

SCUMACHER, G.; MARION FILHO, P. J. **A expansão da pecuária no Rio Grande do Sul e o transbordamento na produção de leite (2000 – 2010).** Gestão & Regionalidade, v. 29, n. 87, set./dez. 2013.

SEGATTI, S., HESPANHOL, A. N. **Alternativas para a geração de renda em pequenas propriedades rurais.** Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/flg0563/2s2012/se-gatti_e_hespanhol.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

SILVEIRA, I.D.B. et al. **Simulação da rentabilidade e viabilidade econômica de um modelo de produção de leite em free-stall.** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., Belo Horizonte, v.63, n.2, p. 392-398. 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v63n2/17.pdf>> Acesso em 07 de setembro de 2017.

SITE: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/sobre-o-programa>> Acesso em 1 de agosto de 2017.

SITE: <<http://www.pmcamargo.com.br/>> Acesso em 1 de agosto de 2017.

SITE: <http://www.portalagropecuaria.com.br/bovinos/pecuaria-de-leite/principais-cuidados-com-o-gado-leiteiro/> Acesso em 1 de agosto de 2017

SOUZA, R. P. de. **As transformações na cadeia produtiva do leite e a viabilidade da agricultura familiar:** o caso do sistema Coorlac RS.2007. 1 v. Dissertação (Mestrado). Curso de Desenvolvimento Rural, Departamento de Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre RS, 2007.

SPANVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar.** 2008. 236 f. Tese (Pós-Graduação). Curso de Desenvolvimento Rural, Departamento de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

TRICHES, E. **Importância da atividade leiteira na agricultura familiar e uma análise na propriedade Ghion – Marau – RS.** TCC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural. 2011.

VILELA, D.; BRESSAN, M.; GOMES, S. T.; et al. **O agronegócio do leite e políticas públicas para o seu desenvolvimento sustentável.** Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2002.

WANDERLEY, M. de N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (org.). **Agricultura familiar:** realidades e perspectivas. 2 ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

WIVES, D. G.; MACHADO, J. A. D. **Fatores influentes e a tomada de decisão nos sistemas de produção da banana no litoral norte do Rio Grande do Sul.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 10, n. 4, 2014. Disponível em: <<http://www.rbgdr.com/revista/index.php/rbgdr/article/view/1539>> Acesso em 15 de setembro de 2017.

WIVEZ, D. G. **Fatores influentes na tomada de decisão e organização dos sistemas de produção de base ecológica da banana no litoral norte do Rio Grande do Sul.** 2013. 172 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural)- Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

WIVEZ, D. G. **Funcionamento e performance dos sistemas de produção da banana na Microrregião do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.** 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural)- Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

APÊNDICE A- Questionário adicional

- 1) Qual a condição de posse:
() Proprietário () Assentado () Arrendatário () Parceiro () Posseiro () Outros
- 2) Quanto à comercialização do leite:
() Venda direta ao consumidor final () Venda para consumidores e intermediários
() Venda para intermediários () Os produtos não são comercializados (subsistência)
- 3) Na sua propriedade a atividade leiteira é exclusiva?
() Não () Sim
- 4) A produção de leite é a principal fonte de renda da propriedade?
() Não () Sim
- 5) Os equipamentos utilizados na produção de leite vêm sendo financiados pela indústria ou bancos?
- 6) O rebanho recebe qual tipo de alimentação?
- 7) A ordenha é realizada de forma mecânica ou manual? Se sim, desde quando é utilizada a ordenha mecânica?
- 8) Possui sala de ordenha? Se sim, quando foi construída? Se não, onde é realizado o ordenhamento?
- 9) Realiza a técnica de inseminação artificial? Se sim, desde quando?
- 10) A propriedade possui resfriador para armazenamento do leite? Se sim, há quanto tempo?
- 11) Nos últimos 10 anos o seu rebanho aumentou ou diminuiu?
- 12) Em relação a sua produção, nos últimos 10 anos houve aumento ou redução?
- 13) Há quanto tempo o senhor atua no setor leiteiro?
- 14) Nesse período, quais fatores o Sr. considera mais favorável para o produtor/produção?
- 15) E qual mais desfavorável?

ANEXO A- Roteiro de pesquisa

Entrevistado: () Gerente () Capataz () Proprietário () Filho(a) ()

Outro: _____

() M () F

Localidade: _____

Município: _____

Distância Sede Município: _____

Vias de Acesso (Tipo/Situação): _____

Descrição Geral da região do entorno da UPA: _____

Entrevistador: _____

Data : ____/____/____

1. Caracterização fundiária, jurídica e administrativa da UPA

1.1. Situação Fundiária e uso da terra.

Situação Jurídico Legal da UPA:

Área (ha)	Domínio Legal	Observações
	Própria	
	Arrendamento de terceiros	
	Parceria	
	Ocupação	
	Arrendada para terceiros	
	TOTAL da UPA	

Uso Atual da Área

Área (ha)	Utilização	Observações
	Culturas Permanentes (pomar)	
	Culturas Temporárias (soja, milho, fumo...)	
	Terras de Lavouras Temporárias em Descanso	
	Pastagens Naturais (campo nativo)	
	Pastagens Plantadas (artificiais)	
	Capineiras (capim cameron, elefante, cana)	
	Matas e Florestas (naturais) exploradas	

	Matas Plantadas (artificiais)	
	Sede e benfeitorias	
	TOTAL da Superfície Agrícola Útil (SAU)	

Área (ha)	Utilização	Observações
	Terras Produtivas não utilizadas	
	Terras Inaproveitáveis (reserva legal....)	
	Área cedida para terceiros	
	TOTAL da Superfície não utilizada da UPA	

1.2. Qual o valor médio da hectare (nuu) na região onde está localizada a sua propriedade e com as mesmas características? R\$/ ha

1.3. Principais momentos da história da UPA (compra de áreas, mudanças de atividades e de modos de produção, momentos relevantes da história)

2. Infraestrutura básica

2.1. Benfeitorias e instalações

Especificação	Quantidade	Área construída (m ² ;m ³ ;ha;km)	Idade do bem ou ano de construção	Valor atual estimado	Estimativa de custo anual de manutenção
Açude					
Poços artesianos					
Estábulo					
Mangueira					
Banheiro					
Galpões					
Cercas					
Casa de moradia/ família					
Casa de empregado					
Silo					
Galpão para engenho arroz					
Galpão para fabricar ração					
Estufa fumo					
Aviário					
Galinheiro					
Pocilgas/chiqueiro					

2.2. Máquinas e equipamentos

Especificação	Quantidade	Idade (anos)	Valor atual estimado	Custo de manutenção anual
Caminhão				
Veículo utilitário				
Cavalos de Serviço				
Animais de tração				
Microtrator (< 20 Hp)				
Trator > 20 Hp< 80 Hp				
Trator > 80 Hp				
Equipamento de pré-limpeza de arroz				
Secador				
Siloaerador				
Engenho arroz				
Colhedora				
Retroescavadeira				
Equipamentos e Implementos				
Calcareador				
Taipadeira				
Plaina				
Arado de tração animal				
Arado de tração mecânica				
Capinadeira de tração animal				
Grade aradora de tração animal				
Grade de tração mecânica				
Semeadora de tração mecânica				
Semeadora de tração animal				
Ensiladeira				
Roçadeira				
Carreta agrícola				
Pulverizador tracionado				
Pulverizador costal motorizado				
Pulverizador costal manual				
Ordenhadeira				
Resfriador de leite				
Motor elétrico				
Bomba de água				
Engenho de cana				
Triturador de cereais				
Balança de gado				
Picador de pasto (forrageiras)				
Equipamentos de fábrica de ração				
Arreios				

2.3. Quais os principais investimentos nos últimos anos:

Tipos de Investimentos	Detalhamento	Ano	Valor
() Equipamentos/Máquinas			R\$
			R\$
			R\$
			R\$

			R\$
			R\$
() Instalações e Benfeitorias			R\$
			R\$
() Infraestrutura Produtiva (drenagem/cercas/açudes/rede elétrica/ etc.)			R\$
			R\$
() Correção de Solos (calcáreo)			R\$
			R\$
			R\$
() Culturas permanentes (pastagens permanentes/ reflorestamentos/etc.)			R\$
			R\$

2.4 Características da sede ou casa principal

Casa Principal	Instalações Sanitárias	Água	Destino dos Dejetos Humanos
() Alvenaria	() Banheiro Completo	() Poço Artesiano	() Fossa Simples (seca)
() Madeira	() Banheiro Incompleto	() Poço cavado	() Fossa Séptica/Poço Absorvente
() Mista	() Casinha ou Latrina	() Córrego/Açude	() Direto no Solo
() Outra	() Nenhuma	() Cacimba ou nascente	() Direto nos Cursos D'água
		() Água do Vizinho	() Não tem
		() Outro	() Outro

2.5. Estado geral da sede ou casa principal:

2.6 Bens de Consumo que existem na Sede ou casa principal

Especificação	Quantidade	Especificação	Quantidade
Fogão () Gás () Lenha		Celular	
Freezer		Internet	
Bicicleta		Linha de Telefone fixo	
Forno elétrico/microondas		Microcomputador	
Máquina de lavar roupa		Moto	
Geladeira		Rádio transmissor	
Automóvel		Parabólica	
		Televisor	

2.7. Qual o principal tipo de abastecimento de energia elétrica?

- () rede geral
 () gerador próprio
 () não possui
 () outro _____

2.8. O abastecimento de energia elétrica atende às suas necessidades?

- () Sim
 () Não. Por que? () Pouca potência () Inconstância no fornecimento () N° fases insuficientes

2.9. Como vê a infraestrutura atual da propriedade para o sistema atual de produção?

- () é suficiente e adequado
 () é insuficiente e afeta a eficácia do sistema

3. Produção Animal

3.1. Inventário dos animais existentes na UPA

Categoria Animal	Efetivo médio	Valor médio (R\$)	Observação
Touros			
Vacas de cria			
Novilhas de 2 anos			

3.2. Destino da produção animal

Tipo	Destino da Produção (quantidades e preço obtido)					Observação
	Comercializado		Quantidade Autoconsumo Família	Valor Compra (R\$)	Para Alimentação Empregados	
	Quantidade	Valor venda (R\$)				
Bovinos						
Leite						
Mel						

--	--	--	--	--	--	--

3.3. INSUMOS E SERVIÇOS ADQUIRIDOS FORA DA UPA PARA AS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ANIMAL

Especificação	Quantidade/ Unidade	Valor Pago Médio por Unidade
Bovinos – Terneiros(as)		
Bovinos – Novilhos de 1 ano		
Bovinos – Novilhas de 2 anos		
Bovinos – Novilhas de 3 anos		
Touros		
Vacas em engorda		
Bois em engorda		
Leitões		
Pintos		
Suínos		
Rações para bovinos		
Rações para suínos		
Rações para aves		
Rações para outros animais		
Sal mineral		
Sal comum		
Sal proteinado		
Farinha de osso		
Componentes para rações para bovinos (milho/sorgo, vitaminas, farelos, etc.)		
Componentes para rações para suínos		
Componentes para rações para aves		
Componentes para outros animais		
Produtos veterinários para bovinos:		
Vacinas		
Carrapaticidas		
Vermífugos,		
Outros Produtos Veterinários (Antibióticos; Desinfetantes, ...)		
Produtos veterinários para suínos		
Produtos veterinários para aves		
Produtos veterinários para outros animais		
Terceirização de serviços/Empreitada		
Outros insumos animais (especificar)		

3.4. Modo de condução/ manejo das criações (por categoria animal):

Categoria animal	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

3.5. Quais as principais doenças e os tratamentos utilizados?

3.6. Alimentação dos animais (tipo, importância, época do ano):

- Produzida na UPA:

- Adquirida fora da UPA:

3.7. Qual o destino dos dejetos e resíduos das atividades de criação (esterco)? Há tratamento destes resíduos?

3.8 Modo de comercialização da Produção Animal (tipo, particularidades, condições, vantagens e limitações)

4. Produção vegetal

4.1. Detalhamento lavouras cultivadas:

Especif.	Superfície Área	Quantidade Total	Destino da Produção (quantidades e preço obtido)			
			Venda e/ou Comércio	Para o	Para o	Para

o	Plantada (há)	Colhida	Quantidade	Valor/Unidade (R\$)	Consumo Familiar	Consumo Animal	Alimentação Empregados	sforçamento
Laranja								

4.5. Florestamento e Reflorestamento (Considerar área plantada e a área cortada)

Tipos/ Gleba	Área Plantada	Área Cortada	Idade (média)	Valor Comercializado (R\$)
Acácia-negra 1				
Acácia-negra				
Eucalipto 1				
Eucalipto				
Pinus 1				
Pinus				

4.6. Insumos e serviços utilizados na produção vegetal e adquiridos fora da UPA:

Especificação	Quantidade/ unidade	Valor Médio Pago por Unidade	Destino
Sementes adquiridas para lavoura			
Sementes e mudas adquiridas para pastagens			
Adubos químicos para pastagens			
Adubos químicos para lavoura			
Adubos Orgânicos			
Calcário para lavoura			
Calcário para pastagem			
Óleo diesel para lavoura			
Óleo diesel para pastagem			
Agrotóxicos p/lavoura (fungicida, inseticida, herbicida, formicida)			
Agrotóxicos para pastagem			
Terceirização de serviços/Empreitada p/ lavoura*			
Terceirização de serviços/Empreitada para pastagem*			

4.7. Itinerário Técnico para cada cultivo (operações agrícolas e época do ano):

Cultivo	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

4.8. Modo de comercialização da Produção Vegetal (tipo, particularidade, condições, vantagens e limitações)

5. Complementaridade entre as diferentes atividades de produção animal e vegetal

5.1. Relações entre as atividades de produção vegetal (rotações e sucessões de cultivos)

5.2. Relações entre as atividades de cultivo e criação (trocas e transferências de produtos – esterco, dejetos, palha, et. - entre diferentes sistemas internos da UPA)

6. Produtos processados ou beneficiados dentro do estabelecimento no ano agrícola

6.1. Produtos processados produzidos na UPA

Produto	Quantidade Produzida	Unidade	Preço Médio de Venda por Unidade	Quantidade Vendida	Quantidade Consumida pela Família
Queijo					
Salame					
Vinho					
Banha					
Cuca					
Conservas					
Cachaça					

6.2. Matéria prima e insumos utilizados na produção de produtos caseiros e adquiridos fora da UPA:

Especificação	Quantidade	Unidade	Valor Pago por Unidade	Observações sobre quantidades, etc
Açúcar				
Coalho				
Tripas				

Recipientes				
Garrafas				

6.3. Qual a destinação (e tratamento) dos resíduos das atividades de transformação?

7. Família e Trabalho

7.1. Distribuição da utilização da mão de obra ao longo do ano:

- períodos de sobrecarga de trabalho (motivo, época)

- períodos de menor demanda de trabalho (motivo, época)

7.2. Detalhamento da composição da família (Informar todos os componentes da família que moram na unidade de produção)

Prenome	Relação parentesco (A)	Idade	Trabalho na UPA (B)	Escolaridade (C)	Qualificação formal ligada à agropecuária (D)

(A)	(B)	(C)	(D)
1 Pai	6. Tempo integral: 6 dias/semana	1 analfabeto – nunca estudou	(1) técnico agrícola
2 Mãe	5. Parcial: 5 dias/semana	2 apenas lê e escreve	(2) curso técnico de curta duração
3 Filho	4. Parcial: 4 dias/semana	3 1ª a 4ª série completo	(100) Agronomia
4 Filha	3. Parcial: 3 dias/semana (<6h/d)	4 1ª a 4ª série incompleto	(101) Veterinária
5 Genro	2. Parcial: 2 dias/semana (< 4h/d)	5 5ª a 8ª série completo	(102) Zootecnia

Legenda:

6 Nora	1. Parcial: 1 dia/semana (<2h/dia)	6 5ª a 8ª série incompleto	(8) Outro: _____
7 Netos	0. Não trabalha	7 2º grau completo	(9) sem qualificação formal
8 Avô		8 2º grau incompleto	
9 Avó		9 nível técnico	
10 Irmão		10 superior completo	
11 Irmã		11 superior incompleto	
99 Outros		12 sem idade escolar	

7.3. Mão-de-obra Contratada (fixa ou diarista) no ano agrícola

Função*(Trabalho agrícola temporário ou Assalariado permanente agrícola)	Qualificação formal relacionada à agropecuária (D)	Período dedicado (nº de dias, meses)	Número de Pessoas	Sexo	Custo total pago em R\$	
					Salário pago ao contratado	Se com carteira assinada quais custos sociais

Legenda:

(B)	(D)
6. Tempo integral: 6 dias/semana	(1) técnico agrícola
5. Parcial: 5 dias/semana	(2) curso técnico de curta duração
4. Parcial: 4 dias/semana	(100) Agronomia
3. Parcial: 3 dias/semana (<6h/d)	(101) Veterinária
2. Parcial: 2 dias/semana (< 4h/d)	(102) Zootecnia
1. Parcial: 1 dia/semana (<2h/dia)	(8) Outro: _____
0. Não trabalha	(9) sem qualificação formal

7.4. Fornece algum tipo de benefício, salário indireto ou alimentação para os empregados, NÃO produzidos na UPA

Tipo	%	ou	Área (ha)	ou	Qtde	ou	Valor
() Seguro Saúde							
() Seguro Vida (acidentes)							

<input type="checkbox"/> Vale Transporte						
<input type="checkbox"/> Rancho						
<input type="checkbox"/> Concessão campo p/criação						
<input type="checkbox"/> Concessão terra p/produção						
<input type="checkbox"/> Alimentação produzida na UPA						
<input type="checkbox"/> Outros						

8. Rendas obtidas com trabalhos não-agrícolas e em atividades fora da UPA

Condição Familiar (A)	Atividades Não-Agrícolas (C)	Periodicidade		Valores Recebidos em R\$		Receita em Produto	
		Nº Dias	Localização (B)	Mês	Ano	Mês	Ano

(A) 1. Pai; 2. Mãe; 3. Filho; 4. Filha; 5. Genro; 6. Nora; 7. Netos; 8. Avô; 9. Avó; 10. Irmão; 11. Outro

(B) 1. Na localidade/comunidade rural; 2. No centro urbano do próprio município; 3. Em outro município

(C) 1. Indústria; 2. Comércio; 3. Serviços: Profissional Liberal; 4. Serviços: Outros. Qual? (informar ao lado do código)

8.1. Utiliza os recursos obtidos com atividades não-agrícolas na unidade de produção agrícola?

Sim

Finalidade: Custeio Capital

Não

Não sabe

8.2. Renda e benefícios não-agrícolas (recebidos no decorrer do ano agrícola)

Transferências Sociais	Itens	Periodicidade		Valor (R\$)
		Mês	Ano	
Outras Receitas	Aposentadorias			
	Pensões			
	Bolsa Família			
	Aluguel			
	Arrendamento recebido			
	Juros			
Outras Receitas	Remessas/Transferências de dinheiro p/UPA			
	Doações			
	Heranças			

8.3. Utiliza os recursos das transferências sociais e outras receitas na unidade de produção agrícola?

Sim Finalidade: Custeio Capital

- () Não
() Não sabe

9. Crédito e Financiamento no ano agrícola

Tipo / Finalidade do financiamento	Valor Total	Taxa de Juros	Valor Total pago no ano agrícola	Valor Juros pago no ano agrícola

9.1. Em caso de endividamento elevado, como o produtor/agricultor vê a sua situação:

- () Muito Fácil
() Fácil
() Difícil
() Muito Difícil

10. Outros gastos / custos anuais realizados no ano agrícola

Discriminação	Valor (R\$)
ITR	
FUNRURAL	
ICMS	
Imposto de Renda	
Impostos com veículos	
Sindicato	
Luz	
Água	
Telefone	
Gasolina	
Seguro agrícola	
Assistência técnica	
Arrendamento (Pagos)	

11. Ambiente socioeconômico e lógica do agricultor/ produtor

11.1 Os membros da família costumam participar de atividades na comunidade local e/ou no município [Assinale todas em que houver a participação de algum membro da família]

Especificação	Informar se participa
Associação local de produtores e/ou criadores	Sim () Não ()

Associação regional/nacional de produtores e/ou criadores	Sim ()	Não ()
Cooperativas (créditos, eletrificação, produção, etc.)	Sim ()	Não ()
Grupo de produtores para compra e venda	Sim ()	Não ()
Participa de CITES (Centro de Integração e Troca de Experiência)	Sim ()	Não ()
Sindicato de trabalhadores	Sim ()	Não ()
Associação de mulheres/clube de mães	Sim ()	Não ()
Associação vinculada a igreja (pastoral, canto, etc.)	Sim ()	Não ()
Clube de futebol, bocha, etc ligado ao lazer	Sim ()	Não ()
Sindicato Patronal	Sim ()	Não ()
Partido Político	Sim ()	Não ()
Outros tipos de entidade (especificar)	Sim ()	Não ()

11.2 Realiza controle contábil (entradas e saída) das atividades da propriedade agrícola?

() Sim. Desde quando? _____ ano

Quem realiza? () O(A) próprio(a) () membro da família, não Contador ()

Outro

Tipo: () Livro caixa () Outro tipo de controle

() Não. Porque não ?

11.3. Estes controles são repassados para um Contador?

() Sim () Não

11.4. Os dados obtidos no controle contábil são utilizados no planejamento e gestão da UPA?

() Sim () Não

11.5. A gestão da propriedade é informatizada?

() Não

() Sim. Tipo: () Controle contábil/financeiro () Controle e Registro dos animais

() Outros

11.6. Recebe assistência técnica? () Sim () Não

Se sim, de quem? _____

Qual a periodicidade? _____

11.7. Qual é o meio de comunicação mais importante para sua informação?

() Ouvir rádio

() Ler material técnico

() Assistir TV

() Dia de campo, palestras e cursos

() Ler Jornais ou Revistas () Internet

11.8. Se tivesse algum dinheiro sobrando hoje, no que investiria prioritariamente? (ler as sugestões)

() na melhoria/ modernização agricultura / pecuária

() na compra de terras

() na melhoria das condições da moradia

() ajudaria os filhos

() atividade fora da agricultura

() não sabe/não respondeu

12. Representações dos produtores/ agricultores sobre o seu futuro:

12.1. O Sr.(a) se identifica melhor como:

() Agricultor

() Agricultor familiar

() Assentado Reforma Agrária

- Pecuarista
- Pecuarista familiar
- Empresário rural
- Trabalhador rural
- Produtor rural
- Outro: _____

12.2. O que o Sr.(a) considera em primeiro lugar quando planeja mudanças na produção (no modo como produz, no sistema)

- oportunidade de mercado
- aumento da produtividade
- diminuição dos custos
- melhorar as condições de trabalho (diminuir p.ex. a penosidade)
- não sabe/não respondeu

12.3. O projeto de sua família é permanecer na agricultura/pecuária?

- Sim Não Não sabe/ não respondeu

12.4. O Senhor gostaria que seus filhos seguissem a profissão de agricultor/pecuarista?

- Sim Não Não sabe/ não respondeu

12.5. Existe algum membro da família (filho ou outro) que o Senhor prevê que continuará a trabalhar em sua propriedade depois que o Senhor não puder mais trabalhar nela?

- Sim Não Não sabe/ não respondeu

12.6. Caso haja uma piora na renda da sua atividade nos próximos anos, pensa em fazer o quê? (Assinalar apenas uma alternativa e não apresentar a lista para não induzir a resposta)

- continuar a fazer o mesmo que atualmente e esperar que a crise passe ou volte ao normal;
- deixar de trabalhar na agricultura, arrendar e/ou vender a terra;
- buscar aperfeiçoamentos tecnológicos para melhorar a produção na propriedade;
- procurar emprego em alguma atividade não-agrícola, sem vender a terra;
- Não sabe/ não respondeu

12.7. Como o senhor vê a sua situação de vida (e de sua família) em relação a sua situação de 10 anos atrás?

ANEXO B – Termo de Consentimento**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO****Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**PECUÁRIA LEITEIRA EM CAMARGO/RS: ENTRE LIMITES E POTENCIALIDADES DA ATIVIDADE**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “PECUÁRIA LEITEIRA EM CAMARGO/RS: ENTRE LIMITES E POTENCIALIDADES DA ATIVIDADE”**– *do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como objetivo “analisar os limitantes relacionados à atividade leiteira em agregar valor ao produto, nas pequenas propriedades de agricultura familiar, no município de Camargo/RS, bem como os impactos desses limitantes na continuidade da propriedade rural.”.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Clasmir Francisco Lodi” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um *Trabalho de Conclusão de Curso* escrito pelo aluno. Para isso
 AUTORIZO / **NÃO AUTORIZO** a minha identificação para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Camargo, ____/____/2017